



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Comunicação Interpessoal no Subsistema Conjugal: Desenvolvimento do Transtorno de
Conduta e Dificuldade de Aprendizagem dos Filhos Atendidos no Hospital Central de
Maputo-CERPIJ

Edvânia Sofia Pires

Maputo, Agosto de 2023



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Comunicação Interpessoal no Subsistema Conjugal: Desenvolvimento do Transtorno de
Conduta e Dificuldade de Aprendizagem dos Filhos Atendidos no Hospital Central de
Maputo-CERPIJ

Edvânia Sofia Pires

Supervisor: Prof. Dr Jaime Alípio

Co-Supervisora: MSC. Alexandra Simbine

Maputo, Agosto de 2023

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro, por minha honra, que este trabalho de dissertação de Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária nunca foi apresentado na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e que ele constitui o resultado da minha investigação, estando no texto e na bibliografia as fontes usadas.

Maputo, Agosto de 2023

Edvânia Sofia Pires

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial, ao meu esposo Abubacar Macau, minha filha Jade da Edvânia Macau, que são minha fonte de inspiração nesta maravilhosa missão proposta por Deus e estão comigo em todos os percursos da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por todos os ensinamentos divinos, por ter-me escolhido para cumprir uma missão especial na minha trajetória.

Aos meus pais, em memória, pelo amor, paciência, educação e proteção todos os dias da minha vida.

Ao meu amado e eterno esposo, amigo, companheiro, por me ensinar a viver com alegria pelo mundo. À minha amada filha, por me tornar mulher mais feliz do universo.

Ao meu supervisor Prof. Dr. Jaime Alípio, pela atenção, paciência e disponibilidade na orientação do trabalho, sem o mesmo não seria possível a sua realização.

À minha Co-supervisora Mestre Alexandra Simbine, pelo apoio, interação e contributo durante o trabalho, depositando todas as forças para realização do trabalho.

A todos os professores e a coordenação do curso do Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária, pela partilha de todo o conhecimento e força.

A todos os colegas do Instituto Superior Monitor pela partilha e força dada durante este percurso académico.

Aos Médicos do Hospital Central de Maputo (CERPIJ).

Aos subsistemas conjugais e filhos participantes desta pesquisa.

A todos os colegas do Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária, o meu muito obrigado.

RESUMO

A presente dissertação tem como objectivo compreender a comunicação interpessoal no subsistema conjugal, o desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem dos filhos atendidos. Para a amostra do estudo foram seleccionados 5 subsistemas conjugais e filhos, que já estavam registrados e com sessões iniciadas, com barreiras de comunicação interpessoal no sistema familiar. Para atingir os objectivos, fizemos um estudo descritivo, combinado com uma abordagem qualitativa e usamos como instrumentos de recolha de dados a entrevista, o genograma, o sociograma e o teste do sistema familiar (FAST). A avaliação da influência da comunicação interpessoal no subsistema conjugal, desenvolvimento do transtorno de conduta e a dificuldade de aprendizagem dos filhos atendidos foi através do grau da coesão e da variável da hierarquia familiar, papéis desempenhados, fronteiras e interações. Os resultados preliminares desta pesquisa mostram que em três subsistemas conjugais e filhos a coesão é baixa e média e em dois subsistemas a coesão é baixa-baixa enquanto que em outro a coesão é alta-alta. Em relação à hierarquia nos subsistemas há um predomínio da hierarquia média. A estrutura familiar é desequilibrada, mas frequentemente instável. As implicações destes resultados são discutidas ao longo do trabalho.

Palavras chaves: Comunicação Interpessoal, Subsistema Conjugal, Transtorno de Conduta e a Dificuldade de Aprendizagem.

ABSTRACT

This dissertation aims to understand interpersonal communication in the marital subsystem, the development of conduct disorder and learning difficulties in the children attended. For the study sample, 5 marital and children subsystems were selected, which were already registered and had started sessions, with interpersonal communication barriers in the family system. To achieve the objectives, we carried out a descriptive study, combined with a qualitative approach and used the interview, genogram, sociogram and family system test (FAST) as data collection instruments. The assessment of the influence of interpersonal communication on the marital subsystem, the development of conduct disorder and the learning difficulties of the children attended was through the degree of cohesion and the family hierarchy variable, roles played, boundaries and interactions. The preliminary results of this research show that in three marital and children subsystems cohesion is low and medium and in two subsystems cohesion is low-low while in another subsystem cohesion is high-high. In relation to the hierarchy in the subsystems, there is a predominance of the average hierarchy. The family structure is unbalanced but often unstable. The implications of these results are discussed throughout the work.

Keywords: Interpersonal Communication, Marital Subsystem, Conduct Disorder and Learning Difficulty.

Índice

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Introdução.....	12
1.2 Descrição do problema.....	14
1.3 Objectivos de pesquisa.....	15
1.3.1 Objectivo geral.....	15
1.3.2 Objectivos específicos.....	15
1.4 Perguntas de pesquisa.....	16
1.5 Justificativa.....	16
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	18
2.1 Conceptualização.....	18
2.1.1 Comunicação interpessoal.....	18
2.1.2 Subsistema conjugal.....	19
2.1.5. Subsistema parental.....	20
2.2 Comunicação interpessoal no subsistema conjugal.....	21
2.3 Tipos de comunicação interpessoal.....	22
2.4 Enquadramento teórico.....	23
2.4.3 Modelo sistémico.....	25
2.4.3.3 Modelo Bioecológico.....	27
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	30
3.1 Introdução.....	30
3.2.1 Método qualitativo.....	30
3.3 Descrição do local de estudo.....	31
3.3.1 Descrição da população alvo de pesquisa e suas características.....	33
3.3.2 Critérios de Inclusão.....	33

3.3. 3 Critérios de exclusão.....	34
3.3.2 Amostra.....	34
3.5 Técnicas de recolha de dados.....	35
3.5.1 Entrevista semi-estruturada.....	36
3.5.2 Genograma.....	36
3.5.3 FAST.....	37
3.5.4 Sociograma	38
3.6 Fiabilidade e validade dos instrumentos usados na colecta de dados.....	39
3.7 Procedimentos no processo de colecta de dados.....	39
3.8 Plano de gestão e análise de dados	40
3.9 Considerações éticas	42
3.10 Limitações.....	42
CAPÍTULO IV-APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
4.1 Introdução	44
4.2 Apresentação dos resultados	44
4.2.1 Dados sociodemográficos	45
4.2.2 Características sociodemográficas	46
4.2.2.1 Genograma da família S.....	48
4.2.2.2 Genograma da família T	53
4.2.2.3 Genograma da família U.....	58
4.2.2.4 Genograma da família V	61
4.2.2.5 Genograma da família W	67
4.2.3. Resultados dos sociogramas dos casos em estudo.....	72
4.2.3.1. Sociograma da família S	72
4.2.3.2. Sociograma da família T	73

4.2.3.3. Sociograma da família U	74
4.2.3.4. Sociograma da família V	75
4.2.3.5. Sociograma da família W.....	76
4.2.4 Resultados do Teste FAST das famílias	77
4.2.4.1 Fast da família S.....	77
4.2.3.2 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional da família S	82
4.2.4.2 FAST da família T	85
4.2.3.2.1 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional da família T	91
4.2.4.3 FAST da família U.....	93
4.2.3.3.1 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional da U	98
4.2.4.4 FAST da família V	100
4.2.4.4.1 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional V	106
4.2.4.5 Fast da família W	108
4.2.2.5.1 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional da família W	114
4.3 Discussão dos resultados.....	116
4.4 Triangulação das informações (entrevista, genograma, FAST e sociograma)	119
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES.....	121
5.1 Conclusões	121
5.2 Recomendações.....	123
5.2.1 Aos subsistemas e filhos	123
5.2.2 Ao CERPIJ.....	123
Referências Bibliográficas	124
APÊNDICES.....	130
GUIÃO DE ENTREVISTA.....	131
CONSENTIMENTO INFORMADO	134

Listas de abreviaturas

CERPIJ	Centro de Reabilitação Psicológica Infantil e Juvenil
CIBS	Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade de Medicina
FAST	Teste do Sistema Familiar
HCM	Hospital Central de Maputo
P	Pesquisadora

Listas de tabelas

Tabela 1: Características dos participantes da pesquisa.....	47
Tabela 2: Resultados do caso da família S na situação típica.....	83
Tabela 3: Resultados do caso da família S na situação ideal.....	83
Tabela 4: Resultados do caso da família S na situação conflitual.....	84
Tabela 5: Resultados do caso da família T na situação típica.....	91
Tabela 6: Resultados do caso da família T na situação ideal.....	92
Tabela 7: Resultados do caso da família T na situação conflitual.....	92
Tabela 8: Resultados do caso da família U na situação típica.....	98
Tabela 9: Resultados do caso da família U na situação ideal.....	98
Tabela 10: Resultados do caso da família U na situação conflitual.....	99
Tabela 11: Resultados do caso da família V na situação típica.....	106
Tabela 12: Resultados do caso da família V na situação ideal.....	107
Tabela 13: Resultados do caso da família V na situação conflitual.....	107
Tabela 14: Resultados do caso da família W na situação típica.....	114
Tabela 15: Resultados do caso da família W na situação ideal.....	115
Tabela 16: Resultados do caso da família W na situação conflitual.....	115

Listas de figuras

Figura nº 1 ilustração do FAST (Teste do sistema familiar).....	37
---	----

Listas de gráficos

Gráfico 1: Amostra.....	45
-------------------------	----

Gráfico 2: Estado civil dos entrevistados.....	46
--	----

Gráfico 3: Profissões dos entrevistados.....	46
--	----

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

O estudo dos elementos que dificultam a comunicação interpessoal no subsistema conjugal tem merecido a atenção de vários pesquisadores, pois os seus resultados permitem compreender os múltiplos aspectos que trazem a destruturação dos subsistemas conjugais e daqueles que criam obstáculos para a aprendizagem. Entende-se por comunicação interpessoal como sendo um sistema que cria relações conjuntas sociais e únicas, Duncan (1967). Na perspectiva de Watzlawick (1967) e Koestler (1978), a comunicação interpessoal é a maneira usada para a partilha de informações positivas entre os membros do sistema familiar. Estas definições incluem aspectos comportamentais bem como, culturais-normativos e psicológicos-individuais.

A comunicação interpessoal retrata um elemento relevante para que aconteça a interação entre os membros do sistema familiar, ela une os membros do sistema familiar, quando as pessoas não se entendem cria barreiras de comunicação interpessoal. A comunicação interpessoal se torna difícil quando os subsistemas acontecem numa interação afectivo-negativa, presença de críticas, menosprezo, desacordos, mudanças repentinas, comportamentos desagradáveis, desrespeito e conversar ou resolver os seus conflitos. Quando não conseguem, acabam perdendo o controle na presença dos seus filhos, Watzlawick, Beavin e Jackson (1967).

Estudos realizados por Gita (2017) e Olveira (2015), demonstram que as formas de comunicação interpessoal e negociação dentro do sistema familiar entre os casais sobre o planeamento familiar e assim como dos filhos são influenciados por alguns factores, tais como, diferenças entre os casais, crenças religiosas, nível de escolaridade, capacidade de autossustentar e até pela influência que as famílias exercem na vida do casal. Correia (2004) demonstrou que as formas de comunicação interpessoal criam um impacto na aprendizagem, pois os alunos experimentam o insucesso escolar, na maioria das vezes traduzindo-se em abandono definitivo da escola. Um estudo realizado em Maputo demonstrou que grande parte das mulheres que enfrentam barreiras

de comunicação interpessoal não beneficiam de apoio social e que no sistema familiar pouco existe comunicação interpessoal no subsistema conjugal.

Este trabalho tem como finalidade trazer palestras e sessões de terapia para a melhoria da comunicação para a funcionalidade dos membros do subsistema conjugal com nitidez, despertar a cada membro do subsistema conjugal desempenhando o seu papel de forma que o pai e a mãe ocupem o seu lugar, no estabelecimento de regras e normas de convivência no subsistema conjugal, ajudar o subsistema conjugal a ter uma nova estrutura e desenvolvimento adequado, reduzir o surgimento dos transtornos de conduta e as dificuldades de aprendizagem, demonstrar as excelentes posturas que o subsistema conjugal deve ter ao administrar a comunicação interpessoal para obtenção de um sistema funcional.

A estrutura do trabalho está operacionalizada em cinco capítulos. O capítulo I, apresenta o problema, os objectivos, as questões de pesquisa e a justificativa. No segundo capítulo, iremos apresentar a revisão da literatura sobre a comunicação interpessoal no subsistema conjugal, definir os principais conceitos e o enquadramento teórico. No terceiro capítulo, iremos definir o campo de estudo e a amostra assim como definimos os métodos de pesquisa por nós utilizados para a realização do trabalho. No quarto capítulo, faremos a apresentação e a discussão dos resultados recolhidos no presente estudo. No quinto capítulo, iremos apresentar as nossas conclusões e sugestões e procuraremos sugerir alguns aspectos de intervenção em terapia familiar em casais perante os filhos. No final do trabalho, iremos apresentar a bibliografia usada para a realização do trabalho e os anexos.

1.2 Descrição do problema

Durante o estágio realizado no Centro de Reabilitação Psicológica Infantil e Juvenil (CERPIJ) do Hospital Central Maputo (HCM), fomos testemunhas de pacientes seguidos de diferentes problemas, desde situações em que os parceiros enfrentavam o aumento de casos de falta de comunicação interpessoal no subsistema conjugal, que resulta muitas vezes em destruturação ou divórcios no subsistema conjugal, e o desenvolvimento do transtorno de conduta e as dificuldades de aprendizagem nos filhos têm um impacto adverso em todo o sistema familiar.

Homens e mulheres enfrentam barreiras de comunicação interpessoal, que dificultam que haja o diálogo e o respeito nos subsistemas conjugais. Os subsistemas conjugais não conseguem resolver os dilemas e mal-entendidos no quarto que geram revolta. Segundo Slegh, Mariano, Roque, Barker (2017), o estudo no total tem 1.178.116 de população, 48% dos homens contra 46% das mulheres sofrem violência física e emocional por falta de comunicação interpessoal no subsistema conjugal.

Segundo o estudo de Slegh, Mariano, Roque, Barker (2017), a escassez da comunicação interpessoal e diálogo entre os parceiros explicam o enigma da violência contra um parceiro íntimo.

Os casais discutem em frente aos filhos não facilitando as suas práticas e, os filhos, pela observação, apresentam transtorno de conduta, eles sempre intimidavam as pessoas (falta de respeito, rebeldia e lutavam com os colegas, no ano 2019 uma vizinha solicitou a mãe, porque já foi cruel, dando sumo uma criança que continha urina do irmão mais novo.

No processo da comunicação interpessoal homens e mulheres utilizam diversas estratégias para controlar os passos do seu parceiro, mexer no celular do parceiro e ciúme excessivo. Os homens usaram mais repetidamente a violência física enquanto as mulheres foram mais propensas a praticar a violência emocional ou psicológica.

Face ao exposto acima, colocamos a seguinte pergunta de partida: qual é a compreensão da comunicação interpessoal do subsistema conjugal no desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem dos filhos atendidos no Hospital Central de Maputo-CERPIJ?

1.3 Objectivos de pesquisa

1.3.1 Objectivo geral

Compreender a comunicação interpessoal no subsistema conjugal no desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem dos filhos atendidos no Hospital Central de Maputo-CERPIJ.

1.3.2 Objectivos específicos

- Identificar o tipo de comunicação interpessoal usado pelo subsistema conjugal e filhos participantes do estudo;
- Descrever a comunicação interpessoal no subsistema conjugal;
- Apresentar atitudes que possam facilitar o subsistema conjugal e filhos a ter uma comunicação interpessoal saudável e que promova o bem-estar familiar;
- Discutir o tipo de transtorno de conduta e da dificuldade de aprendizagem que os filhos sofrem.

1.4 Perguntas de pesquisa

Constituem perguntas de pesquisa do estudo:

- Qual é o tipo de comunicação interpessoal usado pelo subsistema conjugal e filhos participantes do estudo?
- Como acontece a comunicação interpessoal no subsistema conjugal?
- Que atitudes são usadas para facilitar o subsistema conjugal e filhos a ter uma comunicação interpessoal saudável e que promova o bem-estar familiar?
- Qual é o tipo de transtorno de conduta e o tipo da dificuldade de aprendizagem que os filhos sofrem?

1.5 Justificativa

O presente estudo tem como finalidade principal a comunicação interpessoal no subsistema conjugal e o desenvolvimento do transtorno de conduta e a dificuldade de aprendizagem dos filhos. A motivação para fazer o estudo surgiu desde o primeiro dia do estágio na CERPIJ, a partir da experiência do estágio com os subsistemas e filhos. Durante o acompanhamento dos casos, os subsistemas descreviam que enfrentavam barreiras de comunicação interpessoal que influenciavam o surgimento dos transtornos que criava uma preocupação para os subsistemas.

As descrições eram informações que os filhos encontram os vizinhos parado não saúdam e apenas chegam e lhes empurram, começaram a bater os seus vizinhos sem nenhuma explicação, chegam em casa e viram que estava a ferver água numa panela a fever e meteram o gato, não respeitavam os seus pais por presenciarem as suas brigas. Os filhos, às vezes, não aceitavam fazer os deveres de casa. Havia inversão de papel porque cada subsistema ocupava o papel do outro ao em vez de ocupar o seu papel.

O tema é necessário para a conjuntura actual, para reduzir as barreiras de comunicação interpessoal no subsistema conjugal, que geram o desenvolvimento do transtorno de conduta e

dificuldades que visam aumentar na nossa sociedade, mostrando a presença desse problema social que prejudica a saúde mental.

Esta motivação surge com base em estudos já realizados internacionalmente e no país, como Guambe (2015), Ratcliffe et.al (2001), Guarnieri (2007) e Rodrigues (2013), que auxiliaram para o alicerce desta pesquisa, com intuito de investigar mais de forma ampla e verdadeira a comunicação interpessoal e o desenvolvimento dos transtornos de conduta e dificuldades de aprendizagem como forma de minimizar o alastramento de mais casos.

A pesquisa pode contribuir para os profissionais de psicologia estabelecerem e aperfeiçoarem políticas de intervenção como forma de reduzir as barreiras de comunicação interpessoal no subsistema conjugal e o desenvolvimento dos transtornos nos filhos.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo, definimos os conceitos chave, assim como a apresentação dos modelos teóricos que servem de suporte para explicar a nossa pesquisa e alguns estudos feitos em Moçambique.

2.1 Conceptualização

2.1.1 Comunicação interpessoal

Na concepção de Watzlawick, Beavin & Jackson (1967), a comunicação interpessoal é definida como sendo o processo de criação de relações sociais entre pelo menos duas pessoas através da acção concentrada entre elas.

Para Koestler (1978), a comunicação interpessoal é uma relação entre seres humanos individuais e é, num maior ou menor grau, diferente dos indivíduos que nela participam e dos sistemas mais vastos nos quais se inclui.

O conceito de Watzlawick, Beavin & Jackson (1967) diverge do conceito de Koestler (1978). Quando o conceito Watzlawick, Beavin & Jackson (1967) estes os autores consideram que a comunicação interpessoal pode ser eficaz assim como não eficaz ao passo que Koestler (1978) considera a comunicação interpessoal como a transmissão de informações. Ambos convergem à medida que se partilha interação nos subsistemas conjugais.

2.1.2 Subsistema conjugal

Segundo Minuchin (1990), o subsistema conjugal surge quando duas pessoas se unem com a finalidade de formar uma família, na qual cada pessoa realiza tarefas para o alcance de metas comuns e durante a interação são desenvolvidos vínculos.

Relvas (1996), sustenta que o subsistema conjugal é composto por marido e mulheres que se juntam e constroem um vínculo afectivo que cria uma dependência mútua.

O conceito de Minuchin (1990) diverge do de Relvas (1996), porque o de Minuchin (1990) apresenta tarefas conjuntas enquanto o conceito de Relvas cria uma dependência mútua e tem como semelhança o desenvolvimento dos vínculos.

2.1.3. Transtorno de conduta

Na concepção Bordin e Offord (2008), o transtorno de conduta é um padrão repetitivo e persistente de comportamento no qual são violados os direitos básicos dos outros ou normas ou regras sociais importantes apropriadas à idade.

Para Elia (2021), o transtorno de conduta é um transtorno mental que corresponde um comportamento contínuo que faz o indivíduo transgredir as regras, colocando a sua vida em perigo e assim como dos outros.

O conceito de Bordin e Offord (2008) diverge do de Elia (2021) porque o conceito Bordin e Offord (2008) explica que o paciente é encaminhado na psiquiatria enquanto Elia (2021) apresenta que o paciente transgride regras colocando outros em perigo, e convergem quando se prolonga por mais tempo.

2.1.4. Dificuldades de aprendizagem

Para Garcia (1998), dificuldade de aprendizagem é um problema que está relacionado com uma série de factores e podem se manifestar de diversas formas como: transtornos, dificuldades significativas matemáticas.

Smith e Strick (2001), alegam que dificuldades de aprendizagem são problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações, sendo assim, este termo refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico.

O conceito de Garcia (1998) diverge do conceito de Smith e Strick (2001). O conceito de Garcia (2006) fala de alterações nos processos neurais e cognitivos ao passo que o conceito de Smith e Strick (2001) aloca problemas que dificultam no âmbito do conhecimento e convergem quando trazem transformação de conduta.

2.1.5. Subsistema parental

Na concepção de Minuchin (1982), o subsistema parental é uma subclasse da família que surge com o nascimento do primeiro filho e cada pai terá o seu papel dentro do sistema familiar.

Para o Minuchin (1990), o subsistema parental permite uma interação entre os filhos e os pais, como uma relação que deve trazer harmonia e um funcionamento adequado para que cada membro do sistema familiar consiga ocupar o seu papel.

O conceito do Minuchin (1982) converge com o de Minuchin (1990), quando cada membro ocupa o seu papel, os dois conceitos divergem no funcionamento.

2.2 Comunicação interpessoal no subsistema conjugal

Na comunicação interpessoal, o subsistema é que transmite e recebe a mensagem. Deste modo, perceber a informação certa de forma responsável, compreender bem as informações que são enviadas, é decisivo para perceber os filhos e subsistema conjugal. A este respeito, Dias (2002) acentua que a comunicação interpessoal em particular aumenta o vínculo entre o subsistema conjugal/filho, a relação familiar influencia as acções, sendo determinante para harmonia das pessoas.

Conferem a relevância da comunicação interpessoal no subsistema conjugal, subsistema parental para perceber o transtorno de conduta e as dificuldades de aprendizagem. Existe uma relação de interdependência, os pais conversam com os filhos para a mudança do comportamento se motivarem mais na aprendizagem para obter resultados satisfatórios. É difícil um filho mudar de comportamento porque, por vezes, ele nem consegue ter noção da situação actual, apenas os membros do subsistema conjugal e os profissionais de saúde para ajudarem a enfrentar e a superarem a situação, Cohen (1997).

Os subsistemas conjugais devem influenciar um desenvolvimento sócio-emocional com regras claras que facilitem os filhos a identificarem emoções que melhoram a interação social para reduzir a probabilidade de apresentar problemas de comunicação interpessoal. Devem evitar descarregar os mesmos na presença dos conflitos, como forma de gestão das emoções para o meio familiar não se tornar um ambiente de risco. Ao interagir com os seus filhos encontram muitas dificuldades porque os mesmos respondem como pessoas crescidas e realizam uma série de posturas e condutas que envolvem palavras, Dias (2001).

Os subsistemas, durante a interação, focam-se nos aspectos culturais que são transmitidos de geração em geração. Quando os filhos enfrentam problemas e os pais não conseguem resolver, pedem apoio à comunidade ou a outros profissionais. A comunicação interpessoal conquista uma

relevância essencial no vínculo do subsistema conjugal e ajuda bastante os filhos a superarem o transtorno de conduta e as dificuldades de aprendizagem, sendo através dela que os vínculos originam, se estendem e amadurecem. Não é realizável conversar de conjugalidade sem falar de comunicação interpessoal, argumento que comunicar mais não é pôr algo em comum. A conjugalidade significa divisão de vida e confiança. Há dois assuntos justificativos nesta particularidade: a forma como os cônjuges se comunicam no que aponta a emoções de amor, confiança física e psicológica e a resposta das complicações essenciais à divisão de uma vida comum, Cohen (1997).

2.3 Tipos de comunicação interpessoal

Comunicação verbal

De acordo com Griffa (1999), a comunicação verbal é feita através da linguagem que permite que as pessoas se expressem com tranquilidade. A palavra vem do interior, também pode ser estabelecida por desenho e no momento oportuno podemos expor através do pensamento em linguagem. No processo comunicativo usa-se a linguagem verbal quando se inicia um diálogo através da palavra, o verbo, que ocorre de forma escrita, livros, cartazes, cartas, telegrama, internet e toda a impressão escrita como nos jornais e as revistas, o diálogo entre os subsistemas conjugais e filhos busca um funcionamento saudável.

Comunicação não-verbal

Segundo Giddens (2004), a comunicação não-verbal é uma interação em que não usamos palavras para nos comunicarmos e exclusivamente usamos gestos ou linguagem corporal. A linguagem não verbal é usada quando o subsistema conjugal quer transmitir uma mensagem através de gestos, posturas corporais, expressões faciais para linguística, momentos de silêncio, proximidade e distanciamento dos subsistemas conjugais, modo vestir. Ela permite os

subsistemas conjugais conhecerem melhor os sentimentos e pensamentos dos subsistemas conjugais, a face que elas reagem dos símbolos e sinais.

2.4 Atitudes usadas para facilitar a comunicação interpessoal

Para Robbins (1999), Schermerhorn (1999) e Arantes (1998), a comunicação interpessoal é para verificar as imperfeições, no alcance dos objectivos e permite compreender a informação do receptor e emissor quando é efectuado o diálogo.

Ser um bom ouvinte: o subsistema conjugal e filhos devem ficar atentos quando um membro estiver a se comunicar.

Tempo adequado: o subsistema conjugal e filhos devem conversar os seus problemas num momento adequado, para evitar barreiras de comunicação interpessoal.

Particularidades da situação: os subsistemas conjugais devem fazer uma autoavaliação antes de querer resolver o seu problema com o parceiro.

Há que tomar cuidado com exageros e distorções: o subsistema conjugal deve ter muita atenção quando se estiver a conversar, para não ofender o outro sem necessidade.

Paráfrase: acontece quando um membro do subsistema conjugal transmite a informação, o interlocutor volta a dizer a mesma informação, para mostrar o emissor que percebeu conforme.

Perceber as diferenças: os elementos do subsistema devem saber perceber a informação transmitida sem discriminação.

2.4 Enquadramento teórico

Verificando o problema, objectivos por alcançar e as perguntas de pesquisa por responder, a pesquisadora escolheu três teorias para darem suporte à pesquisa.

2.4.1 Teoria Psicodinâmica

A teoria psicodinâmica tem como ponto focal três instâncias psíquicas Id, Ego e Superego, que são responsáveis dos comportamentos das pessoas. O subsistema conjugal lida com vários problemas que acabam criando conflitos internos e, na sua maioria, são inconscientes. O Ego recorre a mecanismos de defesa que podem ser adaptativos ou não, (Hall et al. 2000; Plante, 2005).

Repressão: quando um dos elementos do subsistema conjugal começa a ter pensamentos, desejos e sentimentos desagradáveis que são mantidos fora da consciência. Projecção: o subsistema conjugal passa mal por causa do seu parceiro, que projecta todas as barreiras da comunicação interpessoal, mas quando o seu parceiro volta do serviço, existe um disfarce como se não existisse problema. Formação reactiva: os subsistemas conjugais substituem a sua consciência por um impulso. Sublimação: o subsistema conjugal passa a substituir um desejo que não pode ser satisfeito por outro socialmente aceite. Fixação e regressão: os subsistemas conjugais são responsáveis das barreiras de comunicação interpessoal que se manifestam de forma imatura, como condutas infantis que surgem através da frustração. Negação: os subsistemas conjugais não assumem a existência de pensamentos problemáticos que criam barreiras de comunicação interpessoal.

2.4.2 Teoria cognitiva-comportamental

Para a teoria cognitiva-comportamental, os indivíduos enfrentam problemas errados ou falsos, se tornam difícil de ultrapassar. Quando os subsistemas conjugais recebem a mensagem com ruído acabam criando deduções erradas que acabam levando informações inadequadas que prejudicam assimilação e interação no subsistema conjugal e acabam caindo no erro de distinção entre a imaginação de todas as falhas que o marido ou mulher tenham cometido, sem olhar para a sua realidade ou forma como conheci seu marido. Esta teoria alivia todo o sofrimento do psicológico do subsistema conjugal e corrige todas as barreiras de comunicação interpessoal na realidade

vivida. Algumas causas que explicariam o comportamento do subsistema conjugal incluem violência física e psicológica e irritabilidade. O consumo de álcool influencia bastante para que surjam as barreiras de comunicação interpessoal, Bandura (1993).

2.4.3 Modelo sistêmico

2.4.3.1 Modelo estrutural

O modelo estrutural busca compreender a coesão e hierarquia. Elas vão permitir organizar a estrutura do subsistema conjugal. A coesão influencia para o bem-estar psicossocial dos filhos e subsistemas. O funcionamento adequado no subsistema conjugal aproxima mais os pais dos filhos. Subsistema conjugal com barreiras de comunicação interpessoal apresenta baixa coesão e coalizão, o subsistema conjugal se encontra mais próximo dos filhos em vez do seu companheiro. Quando o subsistema conjugal apresenta níveis desligados tem maior probabilidade de desenvolver barreiras de comunicação interpessoal. O divórcio do subsistema conjugal faz com que a estrutura seja chefiada por um dos membros e os filhos acabam ocupando o papel dos pais e até podem deixar de trabalhar para iniciar com os estudos.

Para explicar o bom relacionamento no subsistema familiar, assim como a sua relação com a sociedade é necessário que as fronteiras estejam bem definidas para que cada membro ocupe o lugar de forma adequada.

Minuchin (1982) sustenta que para um funcionamento familiar adequado é necessário que as fronteiras sejam nítidas, difusas e rígidas. Fronteiras nítidas surgem quando uma família tem um diálogo saudável, onde cada membro do sistema familiar desempenhe suas missões de forma adequada. Fronteiras difusas qualificam-se numa família que não conseguem resolver os seus problemas, a proximidade entre eles é nula e assuntos delicados geram confusão. Fronteiras

rígidas surgem quando uma família apresenta vínculos afastados que prejudicam as ligações e diálogo entre os membros do sistema familiar.

2.4.3.2 Modelo estratégico

As diferentes teorias de terapia familiar transmitem a percepção da família como um sistema constituído por vários subsistemas isolados, que surge no momento em que um casal decide estabelecer uma relação.

Como um sistema, o casal cria formas de gerir as emoções e seu próprio comportamento, quase todos são explicados através da comunicação. As relações feitas pelo subsistema conjugal incluem acordos conscientes e inconscientes e todos os sistemas devem ter regras bem definidas para que haja um funcionamento adequado.

Para a teoria sistémica, a comunicação é um elemento relevante para qualquer relacionamento no sistema familiar. As regras estabelecidas no subsistema conjugal vão conduzir à interação de indivíduos à compreensão do Self e da realidade do contexto que inserido.

O sistema familiar constitui o elemento principal para que haja a comunicação interpessoal que permite interações harmónicas entre os membros do sistema familiar. É preciso respeitar o diálogo e construir uma resposta adequada para que o receptor receba a comunicação interpessoal sem ruído (Amado, 2006).

Na interação entre o subsistema conjugal, os filhos observam como devem se comportar, na família existem acções que são permitidas, não admitidas e ilícitas onde cada membro tem o seu papel que permite formar os princípios duma família (Idem, 2006).

O sistema é um grupo constituído por membros que interagem entre si que comungam as mesmas ideias, Gimeno (2003); Amado (2006). A família é uma rede de suporte primária que ajuda o indivíduo a se socializar e no aprendizado diário das interações da vida familiar (Nichols

& Schwantz, 2007). Segundo Rios-González (2003), os sistemas familiares conseguem ser incluídos como agrupamento de participantes do sistema universal, no qual é combinada a comunicação alterada aproveitando o processo essencial.

Para a compreensão da funcionalidade familiar é importante perceber a estrutura familiar para levantar dados relevantes, (Relvas, 1996). O subsistema conjugal é quando duas pessoas se unem com objectivo de formar uma família e acabam criando laços. O subsistema filial surge quando nasce o primeiro filho e prosseguindo com os outros filhos.

O subsistema parental acontece com o processo de socialização de todos os níveis do sistema familiar. Os pais educam os filhos e apoiam em caso de necessidade. O subsistema fraternal mostra o vínculo existente entre os irmãos, como são cumpridas as regras estabelecidas entre os pais dentro do sistema familiar.

2.4.3.3 Modelo Bioecológico

A Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1998) tem como foco principal as qualidades biopsicológicas do individuo, como o individuo convive com os outros, vai ajudar para gerar o crescimento humano.

Para compreender as relações familiares e os diversos contextos ou grupos de suporte, é necessário perceber os níveis para ajudar a trazer dados relevantes. Nível microssistema mostra a interação dos subsistemas conjugais e filhos descrevendo todos os seus aspectos físicos que habitam na mesma casa. Os subsistemas conjugais enfrentam barreiras de comunicação interpessoal, a mãe cuida de todos os elementos do sistema familiar. (Polônia, Dessen, & Silva, 2005).

Nível mesossistema relata-se através das relações mútuas entre dois ou mais microssistemas em que o sujeito envolvido partilha a informação de forma a estabelecerem mais relações, o nível demonstra como os filhos dos subsistemas conjugais se relacionam com os seus vizinhos, o

relacionamento que tem com os irmãos da igreja, a forma como lidam com o seu professor, quando recebem cuidados com o médico (Polônia & Cols, 2005).

Nível exossistema: concebe-se através de um ou mais ambientes em que o indivíduo não partilha relações de forma linear, sempre os acontecimentos nesses ambientes atingem o ambiente onde o sujeito se encontra em crescimento, local onde os subsistemas trabalham e partilham experiência profissional, a entidade empregadora dos subsistemas conjugais (Idem, 2005).

Nível macrosistema envolve todos os ambientes onde o indivíduo se relaciona, mostrando os ambientes em que o indivíduo se encontra afastado da cultura ou da ordem social, a falta de mesmas oportunidades de vida que podem levar alguns subsistemas a terem melhores condições de vida, o aumento das barreiras de comunicação interpessoal podem levar alguns subsistemas conjugais a consumirem o álcool como refúgio e com risco de praticarem a violência contra o seu parceiro (Martins & Szymanski, 2004).

O modelo ecológico permitiu perceber como os subsistemas conjugais estão inseridos no seu contexto com as redes de suporte, as relações criadas com os seus filhos levam a um desenvolvimento humano. O modelo permite estudar de forma detalhada. As acções e interações humanas dos subsistemas conjugais no contexto em que elas acontecem as ligações do processo dos subsistemas, assim como as díades têm maior poder de influenciar o percurso do desenvolvimento. As práticas mostram como os subsistemas conjugais sentem e pensam das pessoas que são mais próximas e distantes delas.

A partir deste modelo, podemos entender que as famílias que fazem parte da pesquisa estão interligadas a vários grupos de suporte ou de apoio durante as suas relações interpessoais. É preciso perceber todas as redes que ajudam as famílias em estudo, construindo um esquema do sociograma para perceber as atitudes, como elas pensam e agem com os outros. O contexto ambiental é bastante importante para as famílias que fazem parte da pesquisa em uma perspectiva sistémica.

Síntese:

No segundo capítulo trouxemos os conceitos-chave relacionados com o tema de pesquisa em estudo, concretamente a comunicação interpessoal, o subsistema conjugal, subsistema parental, transtorno de conduta, dificuldades de aprendizagem. Os objectivos específicos permitiram trazer os elementos para enriquecer o quadro teórico.

O modelo psicodinâmico faz destaque: os mecanismos de defesa do Ego para os subsistemas conjugais, o modelo comportamental ajuda os subsistemas conjugais a enfrentar problemas falsos a serem superados; o modelo sistêmico faz destaque da comunicação interpessoal como elemento importante do relacionamento, traz as fronteiras e os respectivos subsistemas e o modelo Bioecológico debruça-se sobre os diversos níveis pelos quais o indivíduo usa para a sua interação.

A bibliografia permitiu mostrar o tipo de comunicação interpessoal usada pelo subsistema conjugal e filhos, as atitudes usadas pelos subsistemas e filhos, como acontece a comunicação interpessoal no subsistema conjugal e filhos, tipos de transtorno de conduta e tipos de dificuldade de aprendizagem.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1 Introdução

O presente capítulo compõe a metodologia usada no processo de recolha de dados da pesquisa em estudo: método de estudo, descrição do local de estudo, descrição da população alvo da pesquisa e suas características, a amostra, técnicas de recolha de dados, fiabilidade e validade dos instrumentos usados na recolha de dados, procedimentos no processo de colecta de dados, considerações éticas e limitações.

3.2.1 Método qualitativo

A abordagem qualitativa contribuiu para compreender melhor os fenómenos individuais, explicando e compreendendo os verdadeiros fatos da realidade. Segundo Marconi & Lakatos (1996) abordagem qualitativa trata de uma investigação que tem como propósito principal estudar aspectos intrínsecos. O comportamento é descrito através da conduta humana e posturas. A finalidade da abordagem qualitativa é para recolher as entrevistas e a interpretação das falas e os significados que os participantes atribuem aos factos.

3.2.2 Método descritivo

A pesquisa descritiva consiste em descrever atributos determinados em relatar o estudo dos fenómenos observando dos participantes. A pesquisa descritiva tem como característica principal usar técnicas de recolha de dados padronizadas que auxiliam a pessoa a fazer a descrição da entrevista, observação sistemática e anamnese (Gil, 1999).

3.2.3. Método analítico

A investigação analítica é focada na análise da interpretação que as pessoas dão aos fenómenos observados e o resultado da experiência da vida demonstrada para realização do estudo. A investigação analítica permitiu a interpretação, confrontação dos resultados, os subsistemas conjugais transmitiram significado humano, mostrando a essência da necessidade da realização da pesquisa (Gil, 1999).

O estudo analítico se torna um estudo interpretativo, que permite que haja foco no subsistema conjugal que interage com o pesquisador no momento de recolha de dados. A investigação analítica assenta-se em dados que foram recolhidos de natureza qualitativa os fenómenos a estudar devem ser interpretados pelo investigador e não pelo observado.

Pelo tipo de estudo, a investigadora preferiu focalizar-se mais no método qualitativo pela modalidade de estudo de caso, contribuiu para a compreensão dos diversos fenómenos desde individual, familiar e da sociedade em geral. Conforme Yin (2001), estudo do caso é uma pesquisa prática que estuda uma manifestação actual de forma verdadeira, os limites devem estar bem definidos. A pesquisa de um estudo de caso baseia-se em diversas provas e utilizam-se um desenvolvimento das afirmações teóricas que facilitam o processo de colecta e análise de dados.

3.3 Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado no CERPIJ, que funciona dentro do Hospital Central de Maputo. Fica situado no Conselho Municipal de Maputo, Distrito Urbano nº 1653. Localiza-se na região Sul de Moçambique, na cidade de Maputo, no Bairro Central (Polana Cimento) ao longo da Av. Eduardo Mondlane. A Este, Av. Tomás Nduda ao Norte Agostinho Neto a Oeste e Salvador Allende a Sul.

O centro tem actualmente uma equipa técnica constituída por: três (3) Psicólogos a tempo inteiro, um (1) Pedopsiquiatra a tempo parcial, e um (1) Técnico de Psiquiatria, a tempo parcial,

que é auxiliado por: um (1) Enfermeiro, dois (2) Serventes e dois (2) Administrativos. O CERPIJ está organizado em 4 unidades básicas de funcionamento, auxiliadas pela administração, espelhadas no anexo organigrama.

Unidade de ambulatório: unidade que presta serviços de consultas e reabilitação e faz seguimento a crianças, adolescentes e jovens que necessitam de apoio psicológico, psicopedagógico, psicomotor, social e educacional, com fluxograma de referência para outros serviços hospitalares (anexo-fluxograma do utente)

Consulta externa: atendimento clínico, em regime de consultas diárias com psicodiagnóstico, psicoterapias, aconselhamento e orientação. Orientação Escolar e profissional: área que visa a orientação escolar e profissional da criança com metodologias e procedimentos específicos de acordo com as limitações, integrando a família, os professores e instituições sociais.

Área de reabilitação e assistência psicossocial: sala de actividades seguimento continuo por um período mais ou menos longo, de pacientes que necessitam de mais cuidados com assistência psicossocial. Grupo de ajuda: espaço de interajuda psicoterapêutico familiares e de pacientes com psicotraumas ou stress.

Assistência psicossocial: prestação de serviços: ao doente e à família no conteúdo institucional, familiar e social, facilitando a integração socio-familiar. Educação para a saúde: encontros periódicos com utentes e familiares com objectivos educativos onde se realizam palestras com temáticas de saúde.

Na concepção de Gouveia (2006), população é o conjunto de pessoas que exibem pelo menos uma particularidade geral. Deste modo, a nossa população alvo serão todos os subsistemas conjugais da comunicação interpessoal com fronteiras rígidas e barreiras de comunicação e filhos que desenvolveram o transtorno de conduta e dificuldades de aprendizagem.

3.3.1 Descrição da população alvo de pesquisa e suas características

Na presente pesquisa, a população de estudo é composta por 20 pessoas, com barreiras de comunicação interpessoal, de idade compreendida entre 13-57 anos, atendidas na CERPIJ, durante os anos de 2019-2020, onde 60% corresponde à idade 13-26 anos contra 40% que corresponde 27-57 anos.

Em relação às profissões dos subsistemas conjugais e filhos entrevistados, 25% fazem comércio informal, 17% não tem emprego formal e 58% são estudantes.

Quanto ao estado civil dos subsistemas conjugais, 25% são casados e 17% vivem em união de facto. Comparativamente ao agregado familiar, 77% dos subsistemas conjugais varia entre 1 e 3 membros e os restantes 23% tem entre 1 e 6 membros.

As entrevistas foram realizadas na CERPIJ em torno das barreiras de comunicação interpessoal dos subsistemas conjugais e filhos que desenvolveram o transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem, que acontecem várias vezes pelas mudanças repentinas. As barreiras de comunicação interpessoal, dificultam que haja harmonia. O menosprezo e os desacordos criam mudanças repentinas e comportamentos desagradáveis nos subsistemas conjugais.

3.3.2 Critérios de Inclusão

- Ser paciente do Centro de Reabilitação Psicológica Infantil e Juvenil;
- O subsistema conjugal deve mostrar-se disponível para participar na pesquisa;
- O subsistema conjugal deve estar a viver junto há mais de três anos;
- O subsistema conjugal deve ter fronteiras rígidas;
- O subsistema conjugal com barreiras de comunicação interpessoal.

3.3.3 Critérios de exclusão

- Pessoas que nunca marcaram consultas no Centro de Reabilitação Psicológica Infantil e Juvenil;
- Subsistema conjugal que não manifesta interesse em participar na pesquisa;
- Subsistemas conjugais que estão a viver juntos há menos três anos;
- Subsistema com fronteiras nítidas;
- Subsistema conjugal com a concordância na comunicação interpessoal.

3.3.2 Amostra

Amostra é um conjunto universal, que apresenta o número exato dos elementos que fizeram parte pesquisa (Richardson et al., 2008).

Sendo este um estudo qualitativo, da nossa população alvo a partir das consultas de apoio psicossocial de Terapia Familiar e Comunitária, selecionamos para esta pesquisa cinco casos (cinco subsistemas conjugais com fronteiras rígidas), dos quais, subsistemas conjugais com parceiro com fronteiras rígidas do sexo masculino e outro subsistema conjugal do sexo feminino. A intenção é ir a fundo da questão na influência da comunicação interpessoal no subsistema conjugal e o desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem nos filhos e também, buscando depoimentos que transformem essa pesquisa muito relevante, isto é, percebendo a intensidade como a comunicação tem chegado a cada um dos subsistemas conjugais.

Estudo de caso é compreendido por Cervo e Bervian (2002) como uma investigação sobre um determinado indivíduo, família ou unidade ou sociedade que seja representativo do seu universo, para estudar os diversos aspectos da vida.

Dai a opção na presente pesquisa é em trabalhar com cinco casos. Os cinco (5) casos em referência foram selecionados a partir das consultas de apoio psicossocial de terapia familiar

comunitária e apenas farão parte do estudo os pacientes que correspondem aos critérios de inclusão e os que se mostraram disponíveis para participar na pesquisa.

Na concepção de Mutimucuo (2008), amostragem por conveniência são comunicações que foram obtidas de indivíduos que ficavam livres e colocadas a participar na investigação. As seleções dos participantes por conveniência no centro foram selecionados a partir das consultas de apoio psicossocial de terapia familiar comunitária, com base no critério de inclusão na amostra. Foram selecionados os subsistemas conjugais que aceitaram fazer parte do estudo, com fronteiras rígidas e que habitam juntos há mais de três anos.

A selecção dos subsistemas conjugais que habitam juntos há três anos deve-se ao acontecimento de, segundo o nº 2 da lei nº 22/2019 de 11 de Dezembro, lei da família, o casamento de facto presume a comunhão inteira de vida pelo intervalo de tempo alto a três anos sem suspensão.

Neste sentido, os participantes da pesquisa foram selecionados com recurso amostragem não probabilística por conveniência. Em 100% da população da pesquisa, extraiu-se 25% que representa 5 subsistemas conjugais vítimas de barreiras de comunicação interpessoal, atendidas no CERPIJ no ano de 2020.

3.5 Técnicas de recolha de dados

Lakatos e Marconi (1996) dizem que a recolha de dados é uma etapa de investigação que se começa com a prática das ferramentas realizadas e os métodos escolhidos, com objectivo de se efectuar a colecta das informações calculadas.

Neste estudo foram usados os seguintes instrumentos de recolha de dados: a entrevista semi-estruturada, genograma, o teste do sistema familiar (FAST) e o sociograma.

3.5.1 Entrevista semi-estruturada

Os dados foram colhidos através da entrevista semi-estruturada com cada elemento do subsistema conjugal e filhos da comunicação interpessoal em ocasiões distintas. Para tal, fizemos o uso de um guião de entrevista previamente elaborado.

Macedo (1994), deste modo a técnica de entrevista semi-estruturada fornece privilégios que permitiram a obtenção de informações necessárias de forma imediata no processo de colecta de dados. Na presente pesquisa foi usada a entrevista semi-estruturada através de perguntas individuais, antecipadamente nítidas e melhoradas num âmbito de um diálogo informal e permitiram a colecta de dados sócio-demográficos dos participantes.

A entrevista semi-estruturada ajudou o entrevistado a ser livre ao responder cada pergunta que foi feita em qualquer situação, permitindo captar diversos sentimentos que os subsistemas conjugais e filhos que vivem com fronteiras rígidas tenham noção na comunicação interpessoal.

3.5.2 Genograma

O genograma foi usado para esboçar a família. Facilitou recolher e arrumar informações sobre sistema familiar multigeracional retratando o mapeamento gráfico da história e do modelo familiar, exibição da estrutura demográfica, o funcionamento e as relações da família.

Para este estudo o genograma foi utilizado para a representação gráfica da árvore genealógica do subsistema conjugal, filhos e das famílias dos casais entrevistados, identificando a estrutura da hierarquia e a proximidade dos membros (compreensões, emoções, experiências), a relação e a interação dentro do subsistema conjugal e familiar. Os genogramas dos subsistemas conjugais em estudos foram construídos com base em autores como: Minuchin (1982) e McGoldric e Gerson (1995) respeitando as regras e normas apresentadas no consentimento informado.

3.5.3 FAST

Para mensurar a união nos casais, foi usado o Teste do Sistema Familiar - FAST (Gehring, 1998), que avalia a coesão e a hierarquia através da exibição de seus membros. O FAST é um teste desenvolvido para determinar estes construtos em famílias (grupo) e em seus subsistemas (membros e díades).

O FAST é composto por um tabuleiro monocromático dividido em 81 quadrados de 5cm de largura e de 5cm de comprimento e peças feitas de madeira que representam figuras masculinas e femininas (8 cm) e blocos em forma de cilindros com três diferentes alturas (1,5 cm; 3 cm; 4,5 cm) conforme mostra a figura abaixo.



Figura 1

Ilustração do FAST (Teste do Sistema Familiar)

Fonte: Gehring (1998).

O instrumento é conduzido por uma folha de registro, na qual o aplicador aponta as respostas fornecidas. A coesão é averiguada através da proximidade das peças, isto é, quanto mais próximas estão colocadas entre si, mais subida é a coesão. O afastamento entre elas significa declínio na coesão. De acordo com as representações, são feitas interrogações de pesquisa qualitativa, como: - “Por que você colocou seu parceiro ao seu lado?”. Especialmente, na exibição do estado de conflito, são examinadas as díades envolvidas, as causas, o tipo e a constância.

O grau da coesão é medido pelo espaço entre as peças arrumadas no tabuleiro, através do Teorema de Pitágoras retirado de 12. Os graus alteram de 0,7 a 11, sendo 11 o valor mais alto de proximidade entre as peças, que significa alta coesão.

Para avaliar a influência da comunicação interpessoal no subsistema conjugal e o desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem nos filhos atendidos, foi através do grau da coesão no subsistema conjugal, variável da hierarquia familiar, papéis desempenhados, fronteiras e interações.

Os resultados da coesão foram apresentados em duas partes. A primeira realiza a comparação entre díades (marido-mulher), na perspectiva antes da comunicação interpessoal; a segunda realiza a comparação na situação actual (após a comunicação interpessoal). A aplicação deste instrumento foi de forma individual para cada elemento.

3.5.4 Sociograma

O sociograma é um sistema de investigação de estruturas sociais através da norma de interesses e repulsões que permanecem entre os participantes de um grupo. Na competência das ligações interpessoais, são utilizados pontos de vista de significado generoso, como uma alternativa e a variante. Na concepção de Moreno (1974), esta ferramenta metodológica examinou, mensurou e facilitou a perceber as ligações que se determinam naturalmente nos grupos mostrando a saúde e a doença das ligações humanas em universal e o estado de coesão e da saúde grupal auxiliando na situação do conflito familiar as instituições que auxiliam as famílias, que foi aplicado à família S (S1, S2, S3, S4, S5), família T (T1, T2, T3, T4, T5, T6), família U (U1, U2, U3), família V (V1, V2, V3, V4, V5) e família W (W1, W2, W3, W4, W5), o sociograma.

3.6 Fiabilidade e validade dos instrumentos usados na colecta de dados

A validade é um julgamento avaliativo integrado do grau em que as evidências empíricas e teóricas sustentam a adequação e a qualidade das inferências e acções com base nos resultados de testes ou em outros meios de avaliação, Messick (1989).

FAST foi válido para perceber os 5 subsistemas e filhos em resultados obtidos numa amostra de 5 subsistemas. As propriedades psicométricas que demonstram a validade e fiabilidade do teste FAST que exibem coesão média, baixa e alta, sempre aplicado em diversos contextos culturais para a obtenção de dados consistentes. Válido para perceber a coesão e hierarquia na representação dos membros do subsistema conjugal, para avaliar os construtos familiares, sua proximidade, distanciamento, conflito e seus motivos, tipo de frequência e comparação da situação actual entre os casais.

O genograma mostrou os padrões de relacionamento familiar, assim como a dinâmica e a estrutura familiar permitiu verificar o número de elementos que compõem o sistema familiar e a geração anterior.

O sociograma demonstrou as redes que ajudam os indivíduos no momento que precisam de apoio para a superação dos problemas.

A entrevista recolheu a informação e exploração da percepção de todas as emoções dos participantes do estudo em relação à comunicação interpessoal no subsistema conjugal com os filhos atendidos.

3.7 Procedimentos no processo de colecta de dados

O contato com os subsistemas conjugais e filhos foi feito no gabinete de terapia familiar, a partir das consultas de apoio psicossocial. Explicando os subsistemas conjugais e filhos interessados em participar no estudo, onde foram posteriormente contactados por telefone e marcou-se o dia e hora da entrevista para cada membro.

Na data da entrevista foram explicados os objectivos da pesquisa e realizada a leitura com posterior preenchimento do termo do consentimento livre e esclarecido. Depois de iniciar essa etapa a entrevista fizemos a aplicação do FAST. As entrevistas decorreram numa sala preparada para o efeito.

As entrevistas gravadas foram feitas a cada elemento do subsistema conjugal e filhos de forma individual. Duraram 50 minutos, na qual as perguntas foram feitas sobre a influência da comunicação interpessoal no subsistema conjugal e o desenvolvimento dos transtornos de conduta e a dificuldade de aprendizagem nos filhos atendidos juntamente com a aplicação do teste do sistema familiar (FAST) para medir o nível de comunicação interpessoal antes e depois no subsistema conjugal e filhos.

3.8 Plano de gestão e análise de dados

A análise de dados será de natureza qualitativa. Cada caso em estudo é apresentado de forma individual, narrando os tópicos em separados.

Os dados recolhidos estão guardados em pen drives e gravador de som, laptops. Para garantir a proteção dos dados e confidencialidade dos participantes da pesquisa não serão tratados pelos verdadeiros nomes, mas sim pelos códigos família S (S1, S2, S3, S4, S5), família T (T1, T2, T3, T4, T5, T6), família U (U1, U2, U3), família V (V1, V2, V3, V4, V5) e família W (W1, W2, W3, W4, W5). A respeito da confidencialidade, os dados da pesquisa estão conservados numa pasta de uso exclusivo da autora.

Os dados qualitativos do FAST estão organizados e classificados de forma sistemática, passando por etapas de tabulação, selecção e codificação e os dados foram processados no excel. A percepção qualitativa em torno da coesão familiar mostra a compreensão da grelha, formando um quadrado com dimensões 3×3, a folha de registo do entrevistado mostrou as pessoas ou número

de todos os membros que fazem parte do subsistema conjugal. Para corrigir o teste, usamos o teorema de Pitágoras para termos os resultados e a quantificação dos valores dados a cada pontuação, eles variam de 0,7 a 11, onde 11 é o valor máximo de proximidade (coesão) e 0,7 é o valor mínimo de distanciamento (coesão). A representação da variável da hierarquia familiar deve ser: baixa, média e alta, os mais baixos têm 1,5 cm que corresponde a 1 ponto, os médios têm 3cm e corresponde a 2 pontos e o mais alto têm 4,5 cm e equivale a 3 pontos.

Os dados qualitativos foram analisados com base na estratégia de análise de conteúdo. Segundo Bardin (2009), análise de conteúdo é uma coleção de processos que estudam informações que beneficiam métodos sistemáticos com fins a descrever o significado das palavras. As palavras dos participantes do estudo e os significados que eles deram aos fenômenos da comunicação interpessoal no subsistema conjugal foram necessárias.

O método de análise das entrevistas obedeceu fases específicas a este modelo de análise principalmente:

- a) Leitura duvidosa das transcrições das informações que socializam palavras de texto;
- b) Rever o material, para verificar os recados ou significados que vão ajudar a ordenar as falas;
- c) Ordenar as verbalizações dos assuntos especificados;
- d) Interpretação das palavras com base no tema em estudo.

No segundo momento, faremos a demonstração do genograma e sociograma para a compreensão das gerações anteriores e as respectivas redes de suporte. A descrição dos resultados obtidos serviu para a descrição do comportamento das variáveis e demonstração dos resultados obtidos da pesquisa.

No terceiro momento de análise, foi para testar cada hipótese em cada caso, onde os resultados farão uma correlação com as variáveis, depois disso, far-se-á interpretação dos mesmos.

No quarto momento, faremos as comparações entre os cinco casos para chegarmos às nossas conclusões.

3.9 Considerações éticas

O protocolo foi submetido ao Comité Nacional de Bioética em Saúde da Faculdade de Medicina e Hospital Central de Maputo. A revisão realizou-se de acordo com o Regulamento do Comité Institucional da FM&HCM – emenda 2 de 28 de Julho de 2014 e registado com o número CIBS FM&HCM/072/2021, assim como a credencial para a pesquisa foi fornecida pela Faculdade de Educação da UEM para HCM onde decorreu a pesquisa.

O protocolo obedeceu ao regulamento 2 de 28 de Julho de 2014 CIBS FM&HCM. Todas as pesquisas devem respeitar a ética através do consentimento livre esclarecido onde ao administrar a entrevista, os participantes devem estar devidamente informados da participação voluntária e que podem desistir a qualquer momento e sem nenhuma obrigação ou dano no estudo.

3.10 Limitações

Foram limitações do estudo:

- Indisponibilidade dos subsistemas conjugais em participar no estudo no momento em que foram contactados;
- Falta de referências bibliográficas que versam sobre a comunicação interpessoal sobre subsistemas conjugais;
- Falta de dados estatísticos de subsistemas conjugais que se separam por causa de fronteiras rígidas de comunicação interpessoal;
- Dificuldade de generalizar os resultados devido à análise de poucos casos que proporcionam apenas uma visão global do problema;
- O estudo será feito no mesmo local, onde a amostra não será representativa no contexto dos subsistemas conjugais moçambicanos.

Síntese conclusiva

O capítulo da metodologia do presente estudo ajudou a investigar sobre a comunicação interpessoal no subsistema conjugal e o desenvolvimento do transtorno de conduta e a dificuldade de aprendizagem nos filhos atendidos, percebendo a coesão e hierarquia no sistema familiar.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Introdução

Mencionamos no capítulo precedente, a metodologia, amostra, instrumentos de colectas de dados e os procedimentos para a realização do estudo, justificando o real motivo que nos impulsionou à escolha do tema a *comunicação interpessoal no subsistema conjugal e desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem dos filhos atendidos*.

Exibimos neste capítulo os resultados alcançados no decorrer da pesquisa, trazendo primeiro os dados sociodemográficos, seguindo os casos que permitiram construir o genograma que procura perceber a composição do sistema familiar. O sociograma mostra as redes de apoio aos participantes do estudo, o FAST permitiu conhecer o nível da variável de coesão, hierarquia e estrutura relacional.

O presente capítulo demonstra e examina os resultados do estudo, com vista a responder às questões para alcançar os objectivos da pesquisa.

4.2 Apresentação dos resultados

O estudo está apresentado em diversos casos, os resultados serão apresentados usando códigos família S (S1, S2, S3, S4, S5), família T (T1, T2, T3, T4, T5, T6), família U (U1, U2, U3), família V (V1, V2, V3, V4, V5) e família W (W1, W2, W3, W4, W5) para preservar a identidade dos participantes. Para facultar a compreensão e interpretação, os resultados estão demonstrados em forma de tabela, genograma, sociograma e gráficos.

4.2.1 Dados sociodemográficos

Em relação às habilitações literárias dos subsistemas conjugais e filhos entrevistados: 29% têm o nível de 1ª a 7ª classe, 37% têm o nível de 8ª a 10ª classes, 17% com o nível de 11ª a 12ª classes e por fim 17% com o nível superior.

Quanto ao tempo de permanência dos subsistemas conjugais: 60% estão juntos desde os 19 anos, 20% estão juntos desde 16 anos e outros 20% estão juntos desde os 26 anos.

Em relação ao consumo de álcool (e não consumo de álcool) dos subsistemas e filhos entrevistados: 26% consomem álcool e 74% não consomem álcool. Agregado familiar: 77% dos entrevistados tem um agregado familiar que varia entre 1 e 3 membros e os restantes 13% tem 1 a 6 membros.

Fizeram parte deste estudo cinco subsistemas conjugais e os seus filhos, com barreiras de comunicação interpessoal, de idade entre 13-60 anos, atendidos na CERPIJ, no período de 2017-2020. Destes cinco subsistemas conjugais e os seus filhos 48% tem idade dos 13 aos 26 anos, e 58% a idade dos 27 aos 57 anos, como mostra o gráfico número 1.

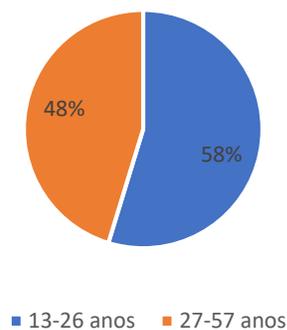


Gráfico 1 – Idade dos entrevistados

Estado civil: 58% dos filhos são solteiros, 25% dos subsistemas conjugais são casados e 17% vivem em união de facto.

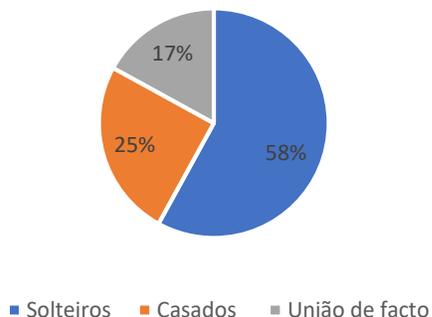


Gráfico 2 – Estado civil dos entrevistados

Profissões dos subsistemas conjugais e filhos entrevistados: 58% são estudantes, 17% domésticos e 25% comerciantes.

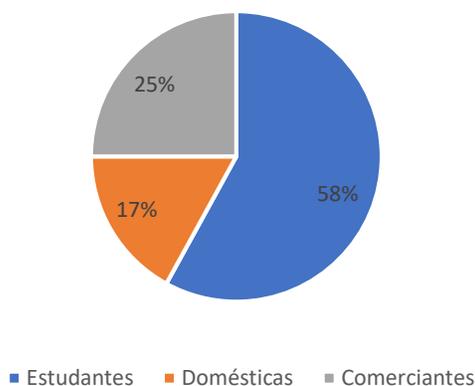


Gráfico 3 – Profissões dos entrevistados

4.2.2 Características sociodemográficas

Os dados sócios demográficos dos participantes permitiram exhibir: sexo, idade, escolaridade, profissão, residência e estado.

Tabela 1: Características dos participantes da pesquisa

Participante	Sexo	Idade	Escolaridade	Profissão	Residência	Estado Civil
S1	M	48	Primário	Comerciante	Ndlavela	Civil
S2	F	45	Primário	Comerciante	Ndlavela	Civil
S3	M	26	Licenciatura	Estudante	Ndlavela	Solteiro
S4	F	23	Licenciatura	Estudante	Ndlavela	Solteira
S5	M	13	Primário	Estudante	Ndlavela	Solteiro
T1	M	41	Médio	Comerciante	Bagamoyo	Civil
T2	F	37	Secundário	Doméstica	Bagamoyo	Civil
T3	F	19	Secundário	Estudante	Bagamoyo	Solteira
T4	F	17	Secundário	Estudante	Bagamoyo	Solteira
T5	F	15	Secundário	Estudante	Bagamoyo	Solteira
T6	F	13	Primário	Estudante	Bagamoyo	Solteira
U1	M	42	Licenciatura	Comerciante	Intaka	Civil
U2	F	38	Médio	Doméstica	Intaka	Civil
U3	M	16	Secundário	Estudante	Intaka	Solteiro
V1	M	46	Médio	Comerciante	Malhampsene	União de facto
V2	F	39	Secundário	Doméstica	Malhampsene	União de facto
V3	M	19	Licenciatura	Estudante	Malhampsene	Solteiro
V4	F	15	Secundário	Estudante	Malhampsene	Solteira
V5	M	13	Primário	Estudante	Malhampsene	Solteiro
W1	M	57	Primário	Comerciante	Matola	União de facto
W2	F	50	Primário	Doméstica	Matola	União de facto
W3	M	19	Médio	Estudante	Matola	Solteiro
W4	F	15	Secundário	Estudante	Matola	Solteira
W5	M	13	Secundário	Estudante	Matola	Solteiro
Total :24						

Os membros do sistema frequentam a escola desde o ensino primário até ao superior, os subsistemas conjugais e filhos todos têm uma ocupação profissional como: comerciante, estudante e doméstica.

4.2.2.1 Genograma da família S

O sistema familiar da família S é residente no bairro de Dlavela, Província de Maputo. É formado pelo Senhor S1 de 48 anos de idade e pela Senhora S2 de 45 anos de idade. Ambos são comerciantes, os quais tiveram 3 filhos, nomeadamente o primeiro filho S3 tem 26 anos de idade e frequenta a universidade, o segundo filho S4 tem 23 anos e também frequenta a universidade e o último filho o S5 tem 13 anos e frequenta a 3ª classe.

S5: quando comecei a apresentar um fracasso escolar e mau comportamento no sistema familiar, os meus pais no princípio não consideravam que o problema é tão grave como se tornou, por sempre presenciar brigas dos meus pais que sempre se comunicam de forma agressiva, quando estamos na sala com S3 e S4 e por vezes S1 e S2 alguém inicia uma conversa quando uma das partes recebe a mensagem de outra forma que não seja aquela que a outra pessoa queria transmitir, ai começam as brigas sem nenhuma intenção.

S2: não conseguimos por vezes nos controlar na presença de S3, S4, S5, mais muitas vezes tentamos resolver o problema no quarto, têm aquelas conversas que surgem do nada que acabam fazendo que agente discuta na presença dos nossos filhos.

S1: chego a casa muitas vezes cansado, outros dias primeiro fico com amigos a beber para me divertir um pouco, quando chego a casa não consigo controlar os meus impulsos quando encontro S2, S3, S4, S5 a assistirem novela na sala quando questiono preciso de ser respondido minha esposa muitas vezes responde com calma e eu de forma agressiva respondo não sendo a minha intenção, porque as vezes estou sobre pressão do álcool.

Expressivamente a investigadora perguntou aos participantes sobre a comunicação interpessoal no sistema familiar.

P - Como acontece a comunicação interpessoal no subsistema conjugal?

S1: No nosso relacionamento as vezes discutimos em frente dos nossos filhos.

S2: Muitas vezes falamos dos nossos problemas no quarto, mais por impulso as vezes discutimos em frente dos nossos filhos.

S3: Um relacionamento pouco saudável por causa das frequentes discussões.

S4: Cheio de discussões.

S5: Brigam quase todos os dias.

P - Que tipo de comunicação é usado pelo subsistema conjugal e filhos participantes do estudo?

S1: Usamos a comunicação verbal.

S2: Usamos com muita frequência a comunicação verbal.

S3, Em casa usamos a comunicação verbal.

S4: O tipo de comunicação interpessoal utilizado com frequência no sistema familiar é verbal.

S5: Com frequência usamos a comunicação verbal.

P - Que práticas são usadas para facilitar o subsistema conjugal e filhos a terem uma comunicação interpessoal saudável que promova o bem-estar familiar?

S1: Ficar atentos quando todos falam.

S2: Conversam sem ofender.

S3: Me ouvirem quando estiver a falar.

S4: Conversam bem.

S5: Dialogarem bem.

P - Que tipo de transtorno os filhos sofrem?

S1: O meu filho apresenta dificuldades de leitura.

S2: Apresenta problemas no momento de leitura.

S3: Ajudamos o nosso irmão a tentar ler.

S4: Está difícil ensinar meu irmão a ler.

S5: O que me dificulta é fazer leituras.

P - Na sua opinião o que é ser mulher e ser homem no sistema familiar?

S1: Dentro do sistema familiar homem é provedor, e a mulher é protectora.

S2: Mulher é aquela que cuida dos seus filhos e homem é aquele que vai trabalhar para pagar contas para a família poder se alimentar direito.

S3: Mulher é aquela que ama mais os filhos e homem é aquele que resolve os problemas da casa.

S4: Mulher é uma pessoa maravilhosa que até nas dificuldades, e Pai é aquele que zela pelos seus filhos.

S5: Ser mulher é aquela pessoa que vai lhe dar segurança de enfrentar a vida, e Pai é um herói.

P - Como é o relacionamento entre os pais?

S1: No nosso relacionamento as vezes discutimos em frente dos nossos filhos.

S2: Muitas vezes falamos dos nossos problemas no quarto, mais por impulso as vezes discutimos em frente dos nossos filhos.

S3: Um relacionamento pouco saudável por causa das frequentes discussões.

S4: Cheio de discussões.

S5: Brigam quase todos os dias.

P - Quem toma as decisões no seio do sistema familiar?

S1: Muitas vezes eu.

S2: Meu marido quase sempre.

S3: Mãe e Pai.

S4: São os meus pais.

S5: Sempre os meus pais.

P - Gostava que me contasse como as coisas acontecem no sistema familiar?

S1: Quando volto do trabalho, por vezes grosso e apresento uma preocupação acaba gerando um conflito na presença dos meus filhos.

S2: Quando por vezes tentamos conversar na presença dos nossos filhos, ficamos fora do controlo e começamos a discutir.

S3: Meus começam conversando e de repente começam a discutir por nada.

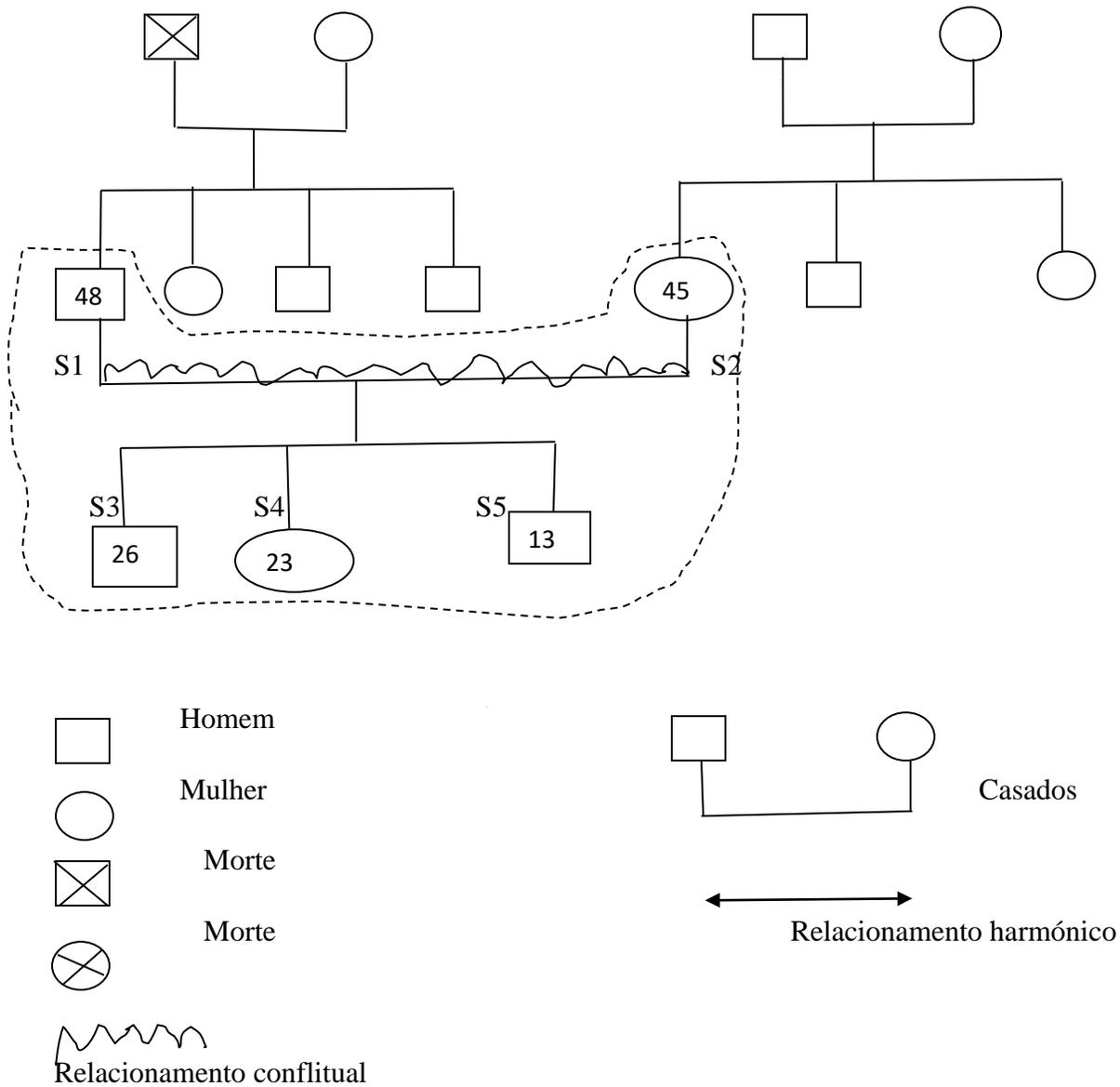
S4: Os pais discutem de forma repentina.

S5: Meus pais muitas vezes na nossa frente.

A informação recolhida ajudou a desenhar o genograma, com exposições gráficas que demonstram pessoas que vivem juntas e compreendem traço sucessivo fechado e o subsistema conjugal em conflito demonstrado pelo trajecto de roda dentada.

Genograma da família S

O genograma da família S apresenta padrões de relacionamento assinalados por barreiras de comunicação interpessoal, ciúme e agressão bem como a hierarquia no subsistema conjugal.



4.2.2.2 Genograma da família T

O sistema familiar da família T é residente no bairro de Bagamoyo, Província de Maputo. É formado pelo senhor T1 de 41 anos de idade e pela senhora T2 de 37 anos de idade, o marido é comerciante e a mulher é doméstica, os quais tiveram 3 filhos, nomeadamente o primeiro filho T3 tem 19 anos de idade e frequenta o ensino secundário, o segundo filho T4 tem 17 anos de idade e frequenta o ensino secundário, o terceiro filho T5 tem 15 anos de idade e frequenta o ensino secundário e o último filho T6 tem 13 anos de idade e frequenta o ensino primário.

T5: refere que existe uma má convivência entre ele com T1, T2, T3, T4, T5, sempre que T1 e T2 entram em brigas, T5 se mete na briga dos pais para defender o pai que são tão apegados, T5 não respeita os professores, luta sempre com os colegas, quando lhe dão trabalho não faz, os vizinhos reclamam sempre porque ele brinca com os que T5 brinca com os filhos dos vizinhos, grita com eles e as vezes empurra os mesmo, T5 já não respeita os seus pais.

T1: sempre que acontecem brigas com T2 não conseguimos controlar todas as discussões quando estamos com T3, T4, T5, acabamos faltando o respeito os nossos filhos que levam que T5 comece a ter vários problemas que precisa a intervenção de vários profissionais além da família.

T2: tento quase sempre não discutir com T2 na presença de T3, T4, T5 para não presenciarem os assuntos que dizem respeito ao casal, me sinto mal mais as coisas que acabam acontecendo devem ser resolvidos por nós os dois e não do jeito que as coisas acontecem.

T3: a vida que levamos na nossa família é muito de dias cheios de dificuldades de comunicação, poucas vezes existe entendimento, os problemas dos nossos pais acabam nos afectando psicologicamente que as vezes não conseguimos entender certos assuntos.

T4: amo muito minha família, não trocaria a ela por nada, mais eu quero que ela tenha paz, uma comunicação excelente dos nossos pais na nossa presença e isso é preciso de muito esforço para eles conseguirem ser na nossa ausência e presença.

Expressivamente a investigadora perguntou aos participantes sobre a comunicação interpessoal no sistema familiar.

P - Como acontece a comunicação interpessoal no subsistema conjugal?

T1: O relacionamento é cheio de dificuldades de comunicação interpessoal.

T2: Conversamos poucas vezes, das vezes que tentamos brigamos.

T3: Eles discutem muito na nossa presença.

T4: Poucas vezes discutem enquanto estiverem sozinhos.

T5: Por falta de controlo brigam as vezes quando estamos para passar as refeições.

T6: Os meus Pais não brigam porque querem, mais é porque não conseguem se comunicar de forma adequada.

P - Que tipo de comunicação é usado pelo subsistema conjugal e filhos participantes do estudo?

T1: Muitas vezes usamos a comunicação verbal.

T2: Temos como preferência a comunicação verbal.

T3: Gostamos de usar a comunicação verbal.

T4: Para mim a melhor comunicação é a verbal e essa que usamos no dia a dia.

T5: A comunicação verbal é que nos permite falar e facilita o processo.

T6: Se expressamos através da comunicação verbal.

P - Que práticas são usadas para facilitar o subsistema conjugal e filhos a ter uma comunicação interpessoal saudável que promova o bem-estar familiar?

T1: Minha família não se distrair quando eu falo.

T2: Minha família deve entender e ficarem atentos quando falamos.

T3: Falo com os meus pais e meus irmãos, peço que me escutem o suficiente.

T4: Queremos atenção.

T5: Terem vontade de nos ouvirem.

T6: Muito atenciosos.

P - Que tipo de transtorno os filhos sofrem?

T1: Minha filha apresenta conduta agressiva ao se expressar com as pessoas, as vezes bate nelas.

T2: Esta difícil ter que educar a menina, não consegui brincar com outras meninas, quando brinca trás problemas.

T3: Minha irmã não consegui brincar sem bater nem empurrar as outras crianças.

T4: É tão difícil ver minha irmã não consegui brincar com as outras pessoas, quando brinca sempre surgem problemas.

T5: Quando brinco sempre bato e empurro outras crianças.

T6: Minha irmã não consegui brincar.

P - Na sua opinião o que é ser mulher e ser homem no sistema familiar?

T1: Na minha opinião o homem é quem carrega todas as responsabilidades pela a família e a mulher é aquela que cuida da casa.

T2: Homem é quem está a frente de tudo e a mulher zela pela gestão da casa.

T3: Homem é a pessoa que acorda cedo para trabalhar para a família e mulher é quem cuida e ama a família mais que tudo.

T4: Mulher é a pessoa mais carinhosa e homem é a pessoa mais trabalhadora.

T5: Homem é um ser responsável e mulher é um ser protector.

T6: Homem é que vai atrás de tudo e mulher é quem carrega o peso dos cuidados da casa.

P - Como é o relacionamento entre os pais?

T1: O relacionamento é cheio de dificuldades de comunicação interpessoal.

T2: Conversamos poucas vezes, das vezes que tentamos brigamos.

T3: Eles discutem muito na nossa presença.

T4: Poucas vezes discutem enquanto estiverem sozinhos.

T5: Por falta de controlo brigam as vezes quando estamos para passar as refeições.

T6: Os meus Pais não brigam porque querem, mais é porque não conseguem se comunicar de forma adequada.

P - Quem toma as decisões no seio do sistema familiar?

T1: Eu e a minha esposa.

T2: Nós os dois.

T3: Meu pai com Chefe da família.

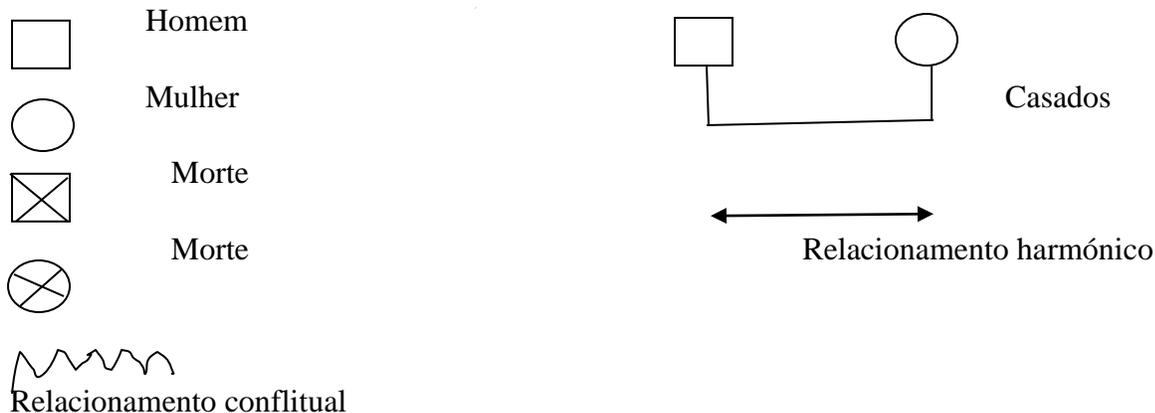
T4: Muitas vezes meu Pai e as vezes minha Mãe.

T5: Os dois tomam as decisões.

T6: Meu pai é que toma mais do que minha mãe.

P - Gostava que me contasse como as coisas acontecem no sistema familiar?

T1: Começamos a discutir a partir duma conversa simples.



4.2.2.3 Genograma da família U

O sistema familiar da família U é residente no bairro de Intaka, Província de Maputo. É formado pelo Senhor U1 de 42 anos de idade e pela Senhora U2 de 38 anos de idade. O marido é comerciante e a mulher é doméstica, os quais têm 1 filho, o filho U3 tem 16 anos de idade e frequenta o ensino secundário.

U1: nos conseguimos com pouca chance não ter conflitos na comunicação interpessoal, muitas discussões é por falta de entendimento com U2 que por vezes queremos nos separar, mais vemos que temos muito amor um pelo outro e pelo U3.

U2: creio que um dia iremos conseguir ultrapassar os conflitos e passarmos a nos comunicar mais bem e não trazer conflitos quando o nosso filho estiver connosco, como conversar no quarto ou fora de casa para termos paz na nossa relação.

U3: meus pais por vezes discutem de coisas que acho pequenas, podem muito bem sentar com calma e conversar e não gritarem toda casa como fazem, muitas vezes e me sinto mal com essas discussões que não terminam.

P - Como acontece a comunicação interpessoal no subsistema conjugal?

U1: O relacionamento por vezes apresenta dificuldades.

U2: As vezes discutimos, quando não conseguimos mais pedimos ajuda.

U3: Por vezes discutem quando estamos na sala.

P - Que tipo de comunicação é usado pelo subsistema conjugal e filhos participantes do estudo?

U1: Utilizamos uma comunicação verbal.

U2: Sempre usamos a comunicação verbal.

U3: Preferimos a comunicação verbal.

P - Que práticas são usadas para facilitar o subsistema conjugal e filhos a terem uma comunicação interpessoal saudável que promova o bem-estar familiar?

U1: Diminuir ofensas.

U2: Sem ofensas porque são desgastantes.

U3: Precisamos de harmonia.

P - Que tipo de transtorno os filhos sofrem?

U1: Problemas em fazer cálculos matemáticos.

U2: Meu filho tem problemas em fazer contas.

U3: O maior problema é que não consigo fazer contas, tento muitas vezes e nada.

P - Na sua opinião o que é ser mulher e ser homem no sistema familiar?

U1: Mulher é aquela que ama os filhos e o marido, homem é todo aquele que vai a busca para sustentar a sua família.

U2: Homem é aquele que tem a palavra dentro de casa e a Mulher é aquela que cuida das crianças.

U3: Homem é Pai de todos na família e Mulher é Mãe de todos também.

P - Como é o relacionamento entre os pais?

U1: O relacionamento por vezes apresenta dificuldades.

U2: As vezes discutimos, quando não conseguimos mais pedimos ajuda.

U3: Por vezes discutem quando estamos na sala.

P - Quem toma as decisões no seio do sistema familiar?

U1: A maioria das vezes eu é que tomo decisões.

U2: Meu marido é que toma as decisões muitas vezes.

U3: Meu pai e minha mãe é que tomam as decisões.

P - Gostava que me contasse como as coisas acontecem no sistema familiar?

U1: As coisas acontecem de repente porque não conseguimos nos controlar e acabamos criando problemas na comunicação.

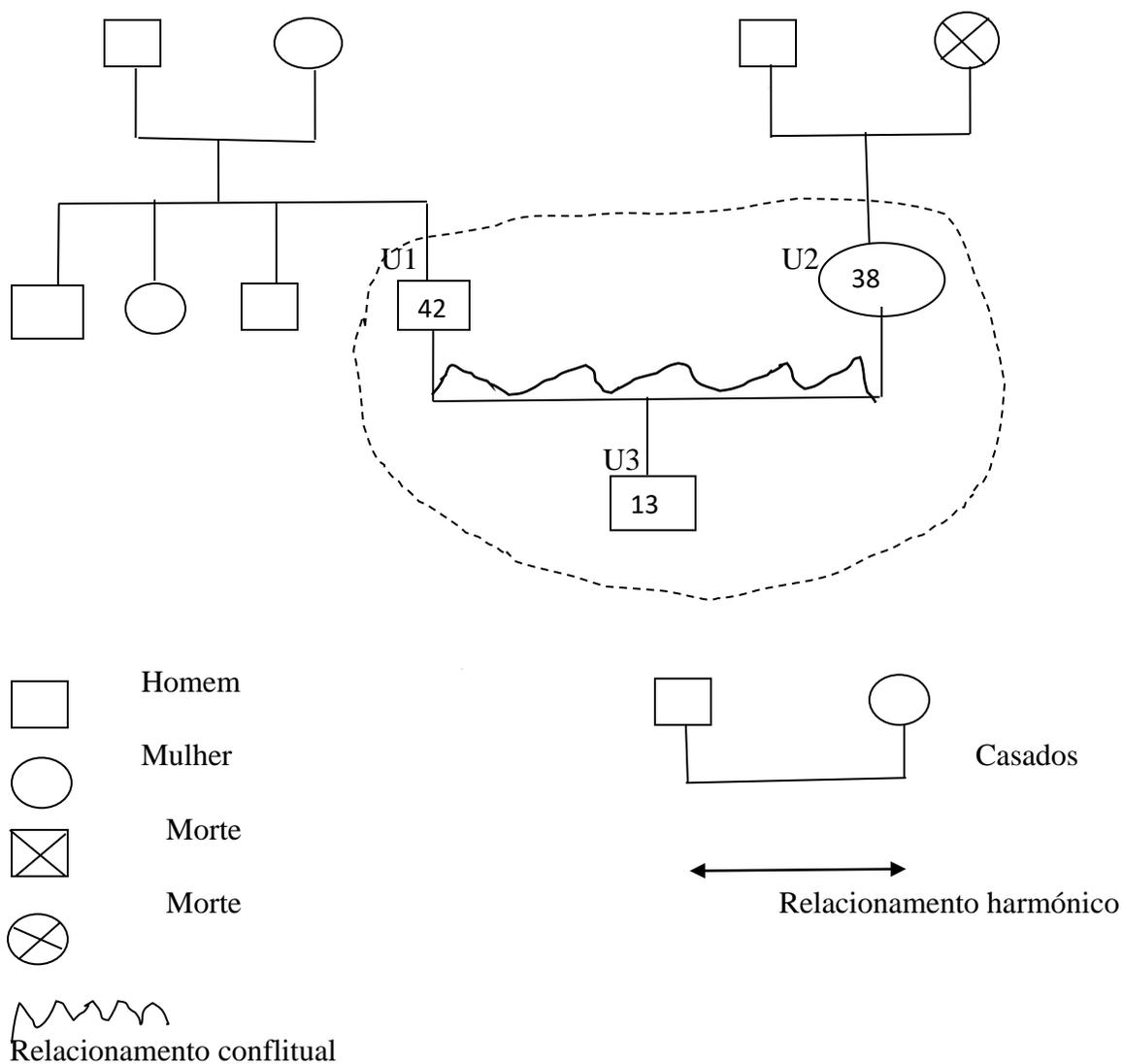
U2: Na família nos tentamos nos comunicar de boa forma possível, mais existe aquele diálogo que acontece e cria problema que custa resolver.

U3: Quando os meus pais começam a discutir eu vou ficar no quarto, levo meu prato se estiver a jantar e vou continuar a comer no quarto.

A recolha da informação da família U permitiu desenhar o seguinte genograma:

Genograma da família U

O comportamento da família U demonstra que gosta da sua família, brigas e agressão, conflitos na relação no subsistema conjugal e filhos.



4.2.2.4 Genograma da família V

O sistema familiar da família V é residente no bairro de Malampsene, Província de Maputo. É formado pelo Senhora V1 de 46 anos de idade e pela Senhora V2 de 39 anos de idade, ambos são comerciantes, os quais tiveram 3 filhos, o primeiro filho V3 tem 19 anos de idade e frequenta a

Universidade, o segundo filho V4 tem 15 anos de idade e frequenta o ensino secundário e o último filho V5 tem 13 anos de idade e frequenta o ensino primário.

V1: gosta muito de V2, V3, V4, V5, sempre que entramos em conflitos pelas barreiras de comunicação interpessoal, me sinto mal muitas vezes para olhar para os nossos filhos depois da nossa interação sem sucesso com a minha esposa, ser pai é preciso servir de exemplo para os filhos e esposa.

V2: quando V3 volta do trabalho, volta grosso e é nesse momento que deseja conversar do nosso relacionamento na presença de V3, V4, V5, quando temos muitas dificuldades em nos comunicarmos sem entendimento para não levar muito tempo sem falarmos, pedimos apoio da nossa familiar para nos darem os diversos conselhos, conseguirmos ultrapassar os problemas e voltamos a levar a vida com a nossa família.

V3: nos conseguimos perceber que os nossos pais nos amam tanto, mais eles têm problemas sérios para se comunicar, pedimos a Deus e a nossa família para entrarem em contactos com eles quando percebemos que não quer mais falar um com outro para resolver um determinado assunto.

V4: meus irmãos e eu até já combinamos que sempre que os nossos pais começam a discutir na sala ou em qualquer canto da sala, devemos ficar no quarto e deixar eles continuarem e deixarmos eles se comunicarem como quiserem.

V5: fácil não é, ter que ver os nossos pais a falarem mal um com o outro enquanto estivermos juntos, fico imaginando se eles não conseguirem gerir bem as suas conversas um dia possam querer se separar e nos não gostarmos da decisão deles.

P - Como acontece a comunicação interpessoal no subsistema conjugal?

V1: Nós como casal temos um relacionamento com muitas dificuldades na hora de se comunicar.

V2: Problemas são tantos porque não conseguimos perceber o que se passa na nossa comunicação.

V3: Os nossos pais não conseguem conversar no quarto os seus problemas, sempre tratam os mesmos na nossa presença.

V4: Sempre ouvimos através vozes altas quando começam a falar os seus problemas.

V5: As vezes estamos em casa todos felizes, só admiramos em ver os nossos pais a discutirem sem poderemos entender.

P - Que tipo de comunicação é usado pelo subsistema conjugal e filhos participantes do estudo?

V1: Usamos com muita frequência a comunicação verbal que é percebida por todos.

V2: Gostamos de usar a comunicação verbal.

V3: Sempre nos expressamos verbalmente.

V4: Falamos de forma verbal.

V5: Frequentemente usamos a comunicação verbal.

P - Que práticas são usadas para facilitar o subsistema conjugal e filhos a terem uma comunicação interpessoal saudável que promova o bem-estar familiar?

V1: Paciência.

V2: Não gritar.

V3: Falar suavemente.

V4: Conversarem bem.

V5: Os meus pais devem saber dialogar.

P - Que tipo de transtorno os filhos sofrem?

V1: Ler para o meu filho torna-se bastante difícil.

V2: Leitura é a actividade mas difícil para o meu filho.

V3: Nem sei quando o meu irmão vai conseguir fazer leituras.

V4: Tentamos ajudar nas leituras, mas esta difícil a compreensão.

V5: Tenho muitas dificuldades para iniciar as leituras.

P - Na sua opinião o que é ser mulher e ser homem no sistema?

V1: Ser Pai é pensar e lutar pelos filhos todos os dias, mulher é quem veio ao mundo para amar sua família.

V2: Homem é provedor da família, mulher é quem cuida dos filhos.

V3: Mulher é quem cozinha para os filhos todos os dias e homem precisa trabalhar para pagar as contas da família.

V4: Homem se preocupa em custear as despesas da família e mulher é a pessoa responsável pelos cuidados da casa.

V5: Mulher cozinha e ama os filhos e o marido, homem trabalha para cumprir com as necessidades da família.

P - Como é o relacionamento entre os pais?

V1: Nós como casal temos um relacionamento com muitas dificuldades na hora de se comunicar.

V2: Problemas são tantos porque não conseguimos perceber o que se passa na nossa comunicação.

V3: *Os nossos pais não conseguem conversar no quarto os seus problemas, sempre tratam as mesmas na nossa presença.*

V4: *Sempre ouvimos através vozes altas quando começam a falar os seus problemas.*

V5: *As vezes estamos em casa todos felizes, só admiramos em ver os nossos pais a discutirem sem poderemos entender.*

P - Quem toma as decisões no seio do sistema familiar?

V1: *Várias vezes quem toma as decisões na família sou eu.*

V2: *Meu marido é quem toma decisões muitas das vezes.*

V3: *Quando preciso de fazer algo, falo com a minha mãe primeiro mais ela sempre diz para aguardar porque precisa informar o meu pai para juntos me dar a resposta.*

V4: *Minha mãe e meu pai é que toma as decisões.*

V5: *Os meus Pais é que tomam as decisões na família.*

P - Gostava que me contasse como as coisas acontecem no sistema familiar?

V1: *Quando estamos sentados todos na sala e de repente conversamos em torno do dia a dia e acabamos saindo do essencial, porque alguém não percebeu a mensagem e chegou deficiente começamos a discutir.*

V2: *Discutimos muitas vezes em frente dos nossos filhos pela forma como a mensagem chega.*

V3: *Meus pais sempre discutem na nossa presença quando querem fala em torno de algo que naquele momento foi começado de uma boa forma.*

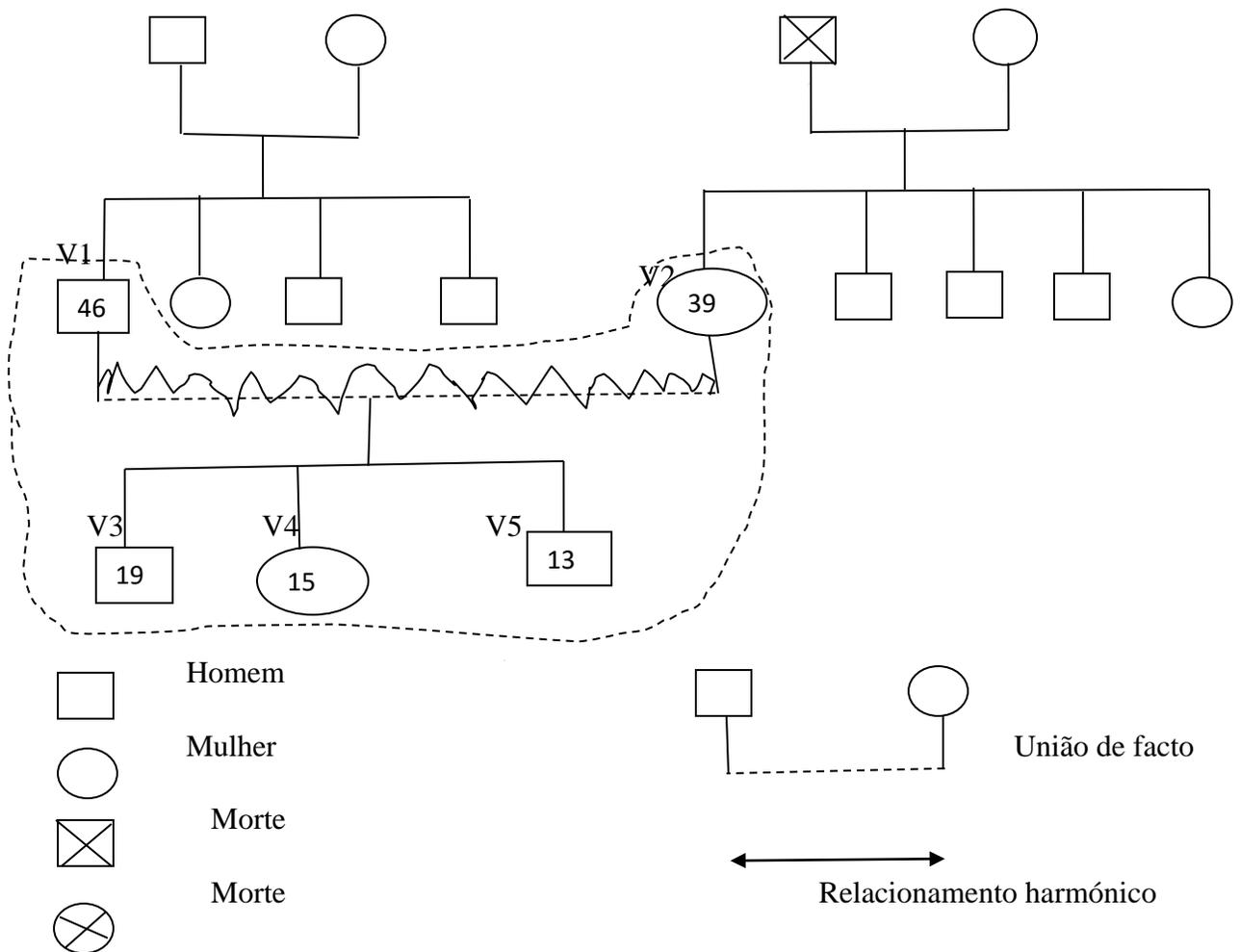
V4: *Nós muitas vezes achamos estranho, porque estamos bem mais de repente depois de falar de um assunto termina mal.*

V5: *É difícil tentar explicar o que tem acontecido, porque mesmo quando estamos bem em casa, eles depois de falarem de um assunto pode terminar mal mesmo. Quando conversávamos com o*

subsistema conjugal e filhos, a investigadora desenhava o genograma que mostra as dinâmicas de comunicação interpessoal, nos vínculos e a sequência do subsistema conjugal e filhos.

Genograma da família V

O genograma da família V mostra que existe conflitos do subsistema conjugal e filhos que geram a coalização. Os pais querem servir de exemplo para os filhos e eles pedem apoio a família para termos os conselhos e ultrapassar os problemas.





4.2.2.5 Genograma da família W

O sistema familiar da família W é residente no bairro da Matola, Província de Maputo. É formado pelo Senhor W1 de 57 anos de idade e pela Senhora W2 de 50 anos de idade, o marido é comerciante e a esposa é doméstica, os quais tiveram 3 filhos, o primeiro filho W3 tem 19 anos de idade e frequenta o nível médio, o segundo filho W4 tem 15 anos de idade e frequenta o ensino secundário e o último filho W5 tem 13 anos de idade e frequenta o ensino secundário.

W1: iniciar uma conversa em casa é motivo de medo, podem acontecer discussões que possam dura muito tempo para passarmos delas, evito muito começar um assunto para não terminar mal o meu dia que começou bem.

W2: comunicação vem com muitos ruídos que acredito que seja esse o motivo que trás problemas e acabamos por discutir em momentos que estamos bem e depois podem aparecer um desentendimento que já ficamos sem conseguir ver a cara de ambos.

W3: brigas começam e nos só ouvimos e assistimos os dois a gritar um com o outro, sem podermos falar sobre nada, porque respeitamos o assunto que eles tratam ou conversam como casal.

W4: meus pais brigam todos os dias que não vemos uma saída, as vezes minha mãe chora pelas discussões, não vejo a hora dessa comunicação acontecer de boa forma para conseguirmos rir sem precisar de se preocupar que as brigas podem surgir no meio estragar tudo.

W5: meus pais se amam mais não conseguem conversar de forma tranquila, sempre são brigas e brigas que muitas vezes nos fazem sentir nervosos, queremos ver eles ficarem felizes mais as coisas ficam cada vez mais complicadas.

P - Como acontece a comunicação interpessoal no subsistema conjugal?

W1: O relacionamento é cheio de problemas que não conseguimos resolver por vezes.

W2: São discussões em discussões, pensamos muitas vezes em separar.

W3: Discutem muito aqui em casa Mãe e Pai.

W4: Muito barulho se faz sentir aqui em casa nesse relacionamento.

W5: Aqui em casa discutem todos os dias frequentemente.

P - Que tipo de comunicação é usado pelo subsistema conjugal e filhos participantes do estudo?

W1: Usamos com muita frequência a comunicação verbal.

W2: Utilizamos a comunicação verbal.

W3: Gostamos de usar a comunicação verbal.

W4: Preferimos a comunicação verbal.

W5: A comunicação usada é verbal.

P - Que práticas são usadas para facilitar o subsistema conjugal e filhos a ter uma comunicação interpessoal saudável que promova o bem-estar familiar?

W1: Não nos insultarmos.

W2: Não nos chamarmos de nomes.

W3: Uma família sem insultos.

W4: Uma família sem barulho.

W5: Família com muita paz.

P - Que o tipo de transtorno os filhos sofrem?

W1: Meu filho é antissocial com todos.

W2: Meu filho não gosta de conversar com pessoas.

W3: Meu irmão gosta de brincar sozinho.

W4: Quando chamamos amigos ou colegas para brincar como meu irmão ele se recusa.

W5: Eu não gosto de brincar com as outras pessoas me sinto bem acompanhado sozinho.

P - Na sua opinião o que é ser mulher e ser homem no sistema familiar?

W1: Mulher é cuidadora e o homem é protetor.

W2: Homem é o Deus da casa e mulher é quem caminha com o seu Deus.

W3: Homem trabalha e se encarrega por todas despesas e mulher é o pilar da casa.

W4: Homem é quem decide pela família e mulher é quem obedece ao homem.

W5: Homem trabalha duro pelos filhos e mulher cozinha, lava, cuida da casa.

P - Como é o relacionamento entre os pais?

W1: O relacionamento é cheio de problemas que não conseguimos resolver por vezes.

W2: São discussões em discussões, pensamos muitas vezes em separar.

W3: Discutem muito aqui em casa Mãe e Pai.

W4: Muito barulho se faz sentir aqui em casa nesse relacionamento.

W5: Aqui em casa discutem todos os dias frequentemente.

P - Quem toma as decisões no seio do sistema familiar?

W1: Quem toma as decisões em primeiro é o homem.

W2: Meu marido toma as decisões e no final falamos da mesma.

W3: Meu pai é quem decide em casa, é claro que sempre que é o homem.

W4: Meu pai e minha mãe é quem decidem aqui em casa.

W5: Os dois tomam as decisões aqui em casa.

P - Gostava que me contasse como as coisas acontecem no sistema familiar?

W1: Começamos a discutir quando tentamos colocar a conversa ao dia e no meio da conversa as brigas acontecem.

W2: Quando estamos juntos em família um de nós puxa o diálogo e as coisas se estragam antes de se percebermos.

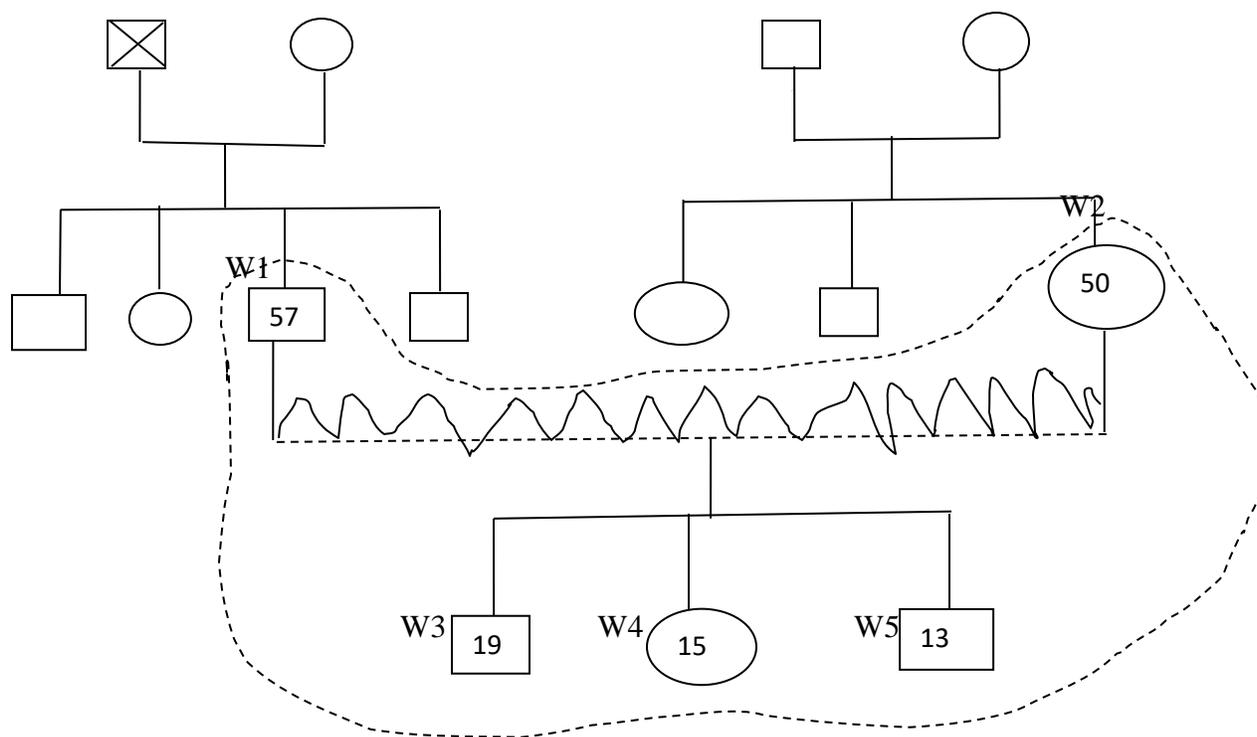
W3: Meus pais conversam e de repente começam a discutir.

W4: Meu pai e mãe podemos estar na sala só vamos admirar vozes altas.

W5: Minha família quando estamos alegres e de repente brigamos. Da informação desenhamos o seguinte genograma:

Genograma da família W

O genograma da família W exibe que sempre tem barreiras de comunicação interpessoal representado pela linha dentada. As discussões duram muito tempo para passar e acabam criando desentendimento no subsistema conjugal e os filhos apenas assistem às brigas.



Homem



Mulher



Morte



Morte



Relacionamento conflitual



União de facto



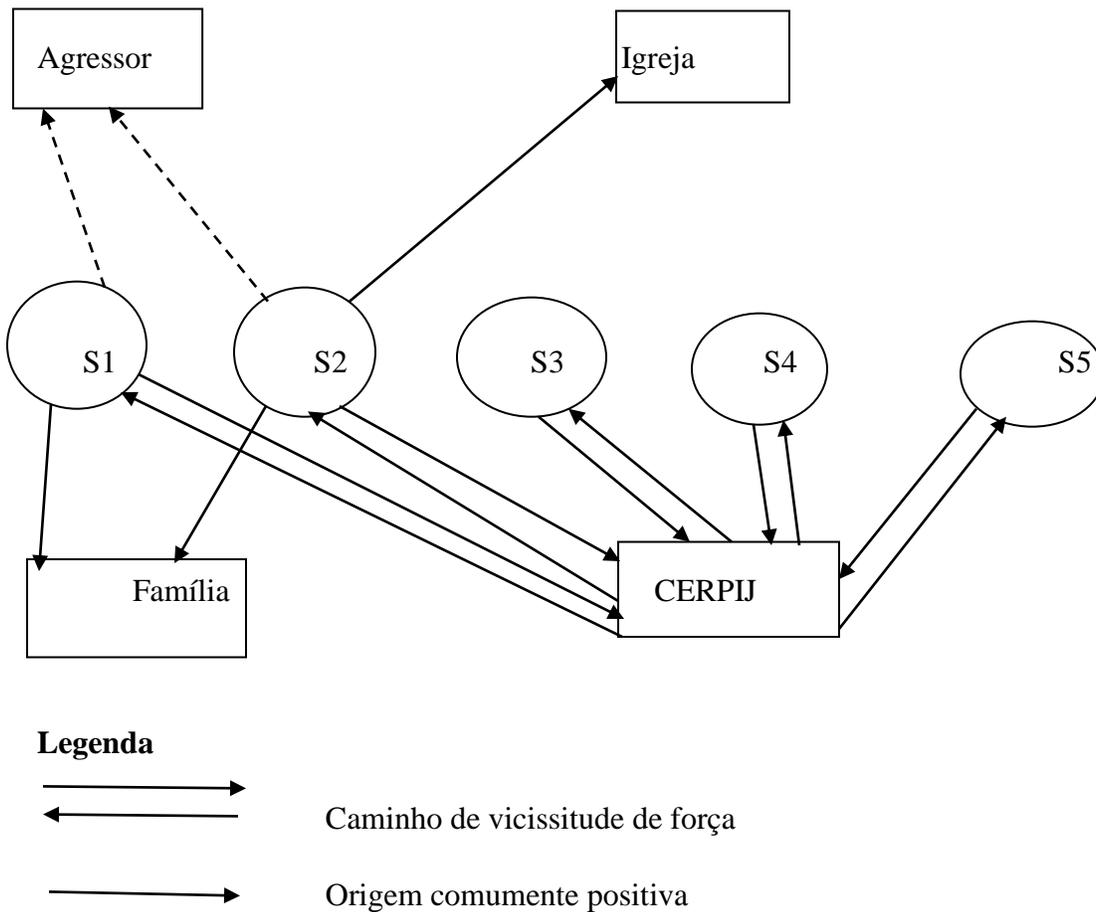
Relacionamento harmónico

4.2.3. Resultados dos sociogramas dos casos em estudo

4.2.3.1. Sociograma da família S

O sociograma da família S, exibe que têm redes de suporte social, S1 tem apoio da família e CERPIJ, S1 tem apoio da família, CERPIJ e Igreja, S3, S4, S5 encontram apoio na CERPIJ. S1 e S2 dificuldades da comunicação interpessoal, sempre que acontecem brigas agressivas enfrentam um problema procuram nas redes de suporte sociais.

Figura nº1: sociograma com redes de suporte da família S

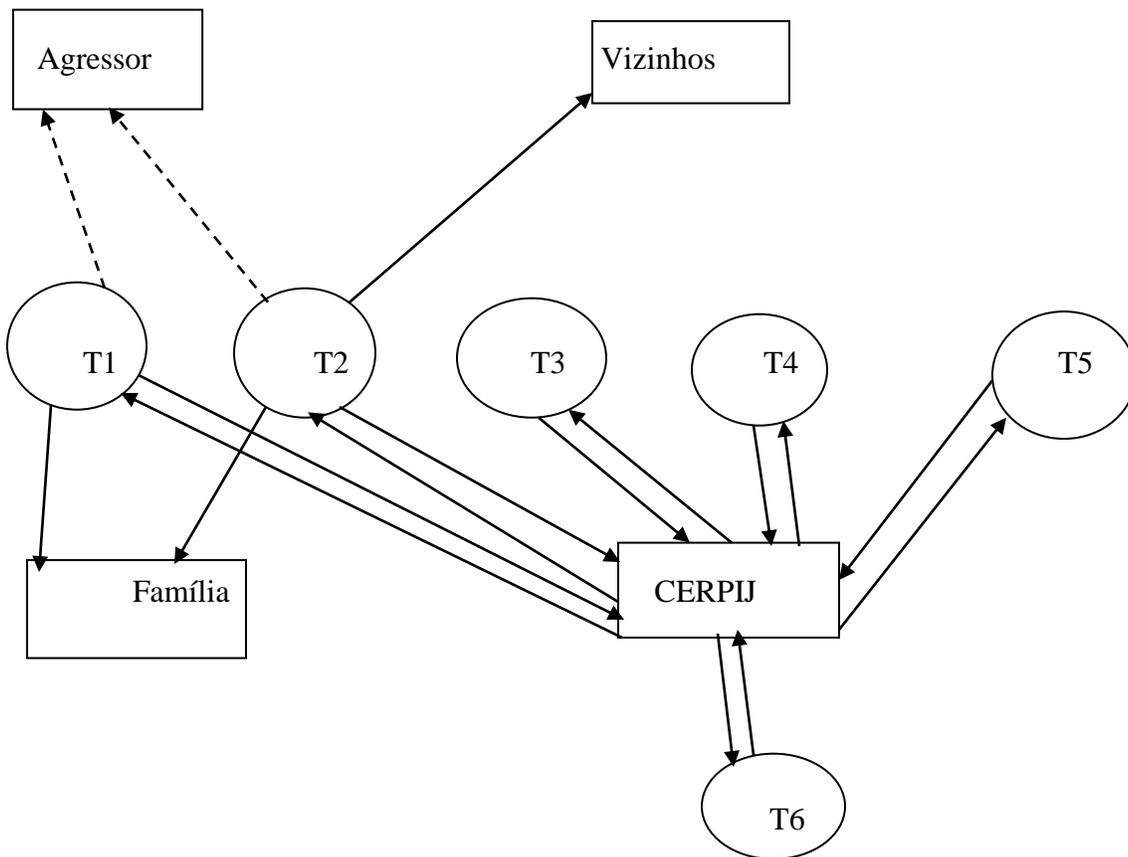


-----> Criador do problema

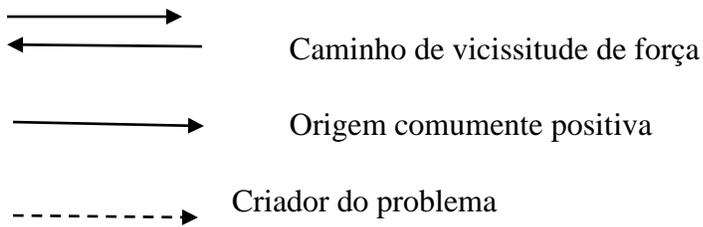
4.2.3.2. Sociograma da família T

O sociograma da família T, demonstra que em situação de problemas no subsistema conjugal, eles têm suporte da família, vizinhos e CERPIJ, T1 tem suporte da família e CERPIJ, T2 tem suporte da família, vizinhos e da CERPIJ, T3, T4, T5, T6 tem apoio na CERPIJ. T1 e T2 sempre que não conseguem controlar todas as discussões, mesmo assim continuam assentes sem desistir do lar.

Figura nº 2: sociograma com redes de suporte da família T



Legenda

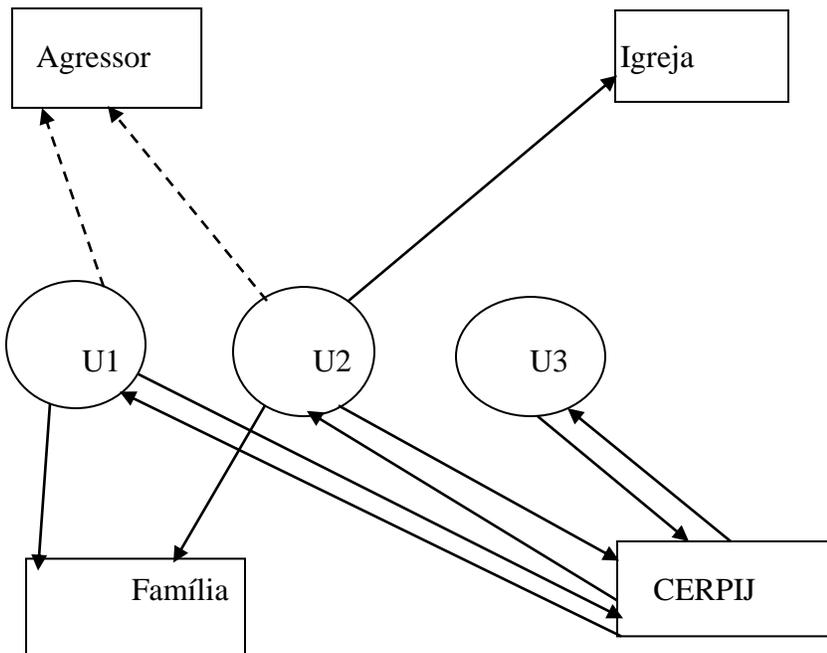


4.2.3.3. Sociograma da família U

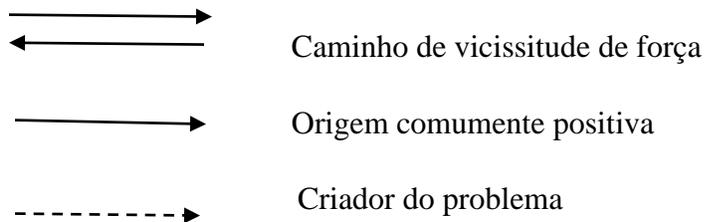
Mostrando o sociograma, consegue-se perceber que o subsistema conjugal tem muitos problemas da comunicação interpessoal eles se dirigiram ao HCM para uma consulta de Psiquiatria, foi onde conheceram a CERPIJ.

Recebem muita força para superarem as dificuldades do marido e da esposa, os elementos da família não se entendem gritam uns com os outros e o filho se sente mal com discussões que não terminam.

Figura nº 3: sociograma com redes de suporte da família T



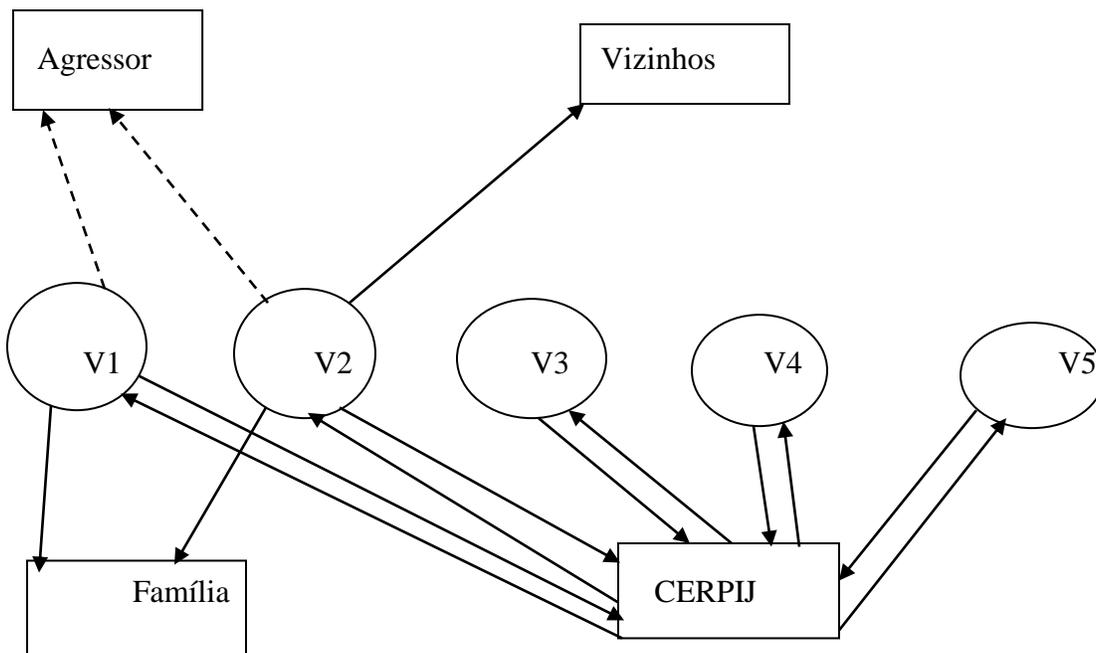
Legenda



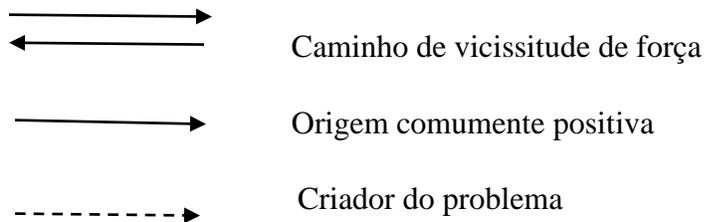
4.2.3.4. Sociograma da família V

A família encontra apoio nos vizinhos, família e CERPIJ. Este sistema familiar encontra maior conforto nas redes de suporte que são bastante relevantes para a superação das barreiras de comunicação interpessoal.

Figura nº 4: sociograma com redes de suporte da família V



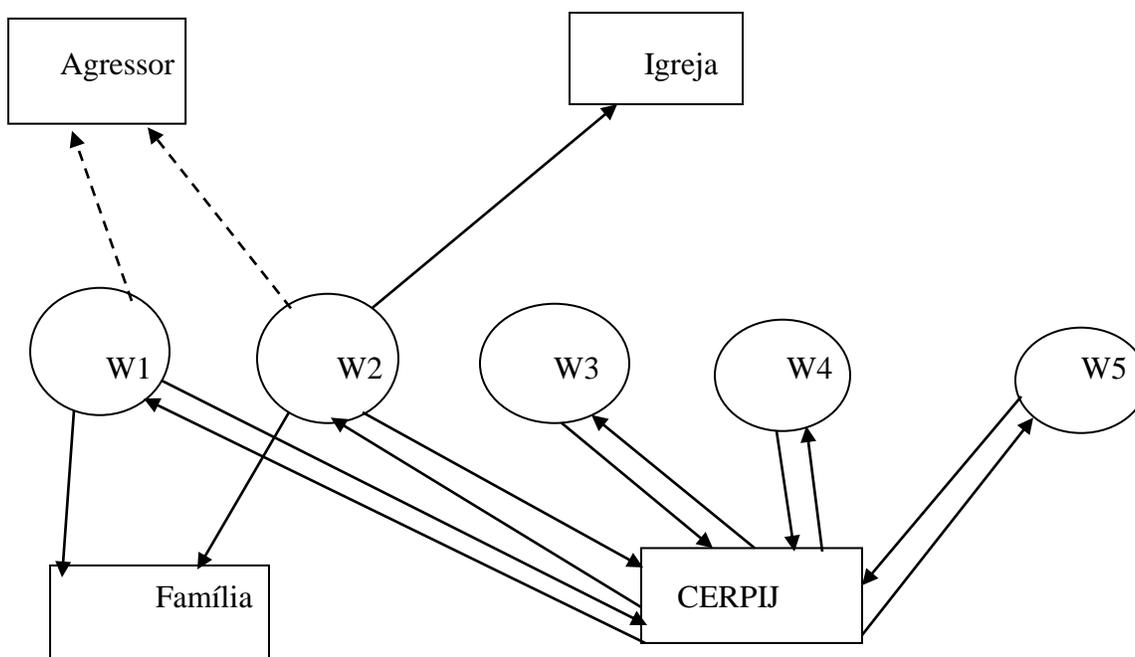
Legenda



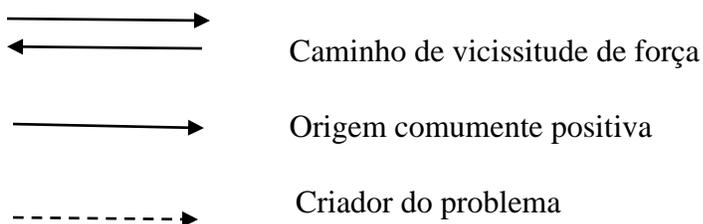
4.2.3.5. Sociograma da família W

A família W, quando a situação se agrava, encontram apoio na igreja, família e CERPIJ. As redes cooperam na realização para que haja um subsistema funcional, apesar de W1 e W2 terem comportamentos diferentes na comunicação interpessoal.

Figura nº 5: sociograma com redes de suporte da família W



Legenda



4.2.4 Resultados do Teste FAST das famílias

4.2.4.1 Fast da família S

Neste sistema familiar participaram na aplicação do FAST cinco pessoas, o subsistema conjugal e filho, especificamente, o senhor S1 é o Pai, a senhora S2 é a Mãe, S3 é o primeiro filho, S4 é o segundo filho e S5 é o último filho.

Com a aplicação do FAST á família S a investigadora pretendi avaliar a dinâmica do subsistema conjugal. Nesta unidade de análise a investigadora avaliou duas dimensões, nomeadamente a coesão e hierarquia em três contextos situacionais a saber: situação típica, situação ideal e situação conflitual. Em cada uma das situações foi determinado o grau de coesão e classificada a hierarquia relativas a cada geração da família multigeracional em estudo, cujos resultados vem representados nos quadros abaixo.

a) Representação e avaliação da situação típica

Tabela 2: Situação típica de S1

9									
8									
7									
6		S1	S2						
5		S3	S4	S5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 3: Situação típica de S2

9									
8									
7									
6		S1	S2						
5		S3	S4	S5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 4: Situação típica S3

9									
8									
7									
6			S1	S2					
5			S3	S4	S5				
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 5: Situação típica de S4

9									
8									
7									
6			S1	S2					
5			S3	S4	S5				
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 6: Situação típica S5

9									
8									
7		S1							
6				S2					
5		S3	S4	S5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Na situação típica, S1 colocou-se distante da S2 mais próxima de S3, S4 e S5. O nível da coesão incrimina a presença de conflito no subsistema conjugal e distanciamento que valida os resultados obtidos da entrevista: barreiras de comunicação interpessoal, presença de críticas, desacordos, mudanças repentinas, comportamentos desagradáveis. A família representa uma coesão baixa. Quanto à hierarquia, se encontra classificada em 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

Na posição típica, S2 mostrou-se afastada do S1 e mais chegada aos S3, S4 e S5 e a hierarquia denuncia a participação de perturbação no subsistema conjugal e afastamento que confirma os dados da entrevista: desunião, menosprezo, sentimentos, a família apresenta uma coesão baixa. A hierarquia se encontra classificada 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

Na situação típica, S3 e seus irmãos estão próximos a mãe e distante do pai, presencia as barreiras de comunicação interpessoal, mudanças repentinas desacordos, comportamentos, a

família tem uma coesão baixa. Em torno da hierarquia se encontra classificada em 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

Na posição típica, S4 se encontra próxima dos irmãos e os pais são distantes e revelam que tem dificuldade em dialogar juntos, a família apresenta uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 2 pontos que correspondem a um bloco de 3cm.

Na situação típica, S5 mostra que S1 e S2 são distantes e ele é mais próximo do S3 e S4, os pais mostram que existem problemas dentro do subsistema conjugal, a família tem uma coesão baixa. Quanto à hierarquia se encontra classificada em 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

b) Representação e avaliação da situação ideal

Tabela 7: Situação ideal de S1

9									
8									
7			S1	S2					
6		S3	S4	S5					
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 8: Situação ideal de S2

9									
8									
7			S1	S2					
6		S3	S4	S5					
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 9: Situação ideal de S3

9									
8									
7			S1	S2					
6		S3	S4	S5					
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 10: Situação ideal de S4

9									
8									
7			S1	S2					
6		S3	S4	S5					
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 11: Situação ideal de S5

9									
8									
7									
6			S1	S2					
5	S3	S4	S5						
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

O senhor S1 na situação ideal eles colocam S1, S2, S3, S4 e S5 todos próximo uns dos outros, o S1 e a S2 estão próximos, ele deseja ter uma família unida, a família representa uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

S2 colocou S1, S3, S4 e S5 de forma seguida, mostra o desejo dela em ter uma coesão alta e ela também necessita do amor dos filhos e do marido para estar bem segura dentro do sistema familiar, a família apresenta uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

S3 esta sempre unido com os irmãos por isso colocou eles perto deles e também próxima dos seus pais que lhe transmite muita tranquilidade porque tem a certeza que apesar das barreiras de comunicação interpessoal existentes, a família tem amor um pelo outro, este sistema familiar representa uma coesão baixa. Na hierarquia ficou classificado em 2 pontos por ter colocado sobre um bloco de 3cm.

S4 colocou os pais bem juntos deles os irmãos também, mostra o desejo em ter uma família unida que apesar das brigas que acontecem um com o outro, a família tem uma coesão baixa. Quanto à hierarquia classificou-se em 3 pontos colocou-se sobre o bloco de 4,5cm.

S5 na situação ideal ele quer estar bem como todos para ter um sistema funcional, ficam próximo de S1, S2, S3 e S4 um do outro, a família tem uma coesão baixa. A hierarquia se encontra classificada em 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

c) Representação e avaliação da situação de conflito

Tabela 12: Situação de conflito S1

9									
8									
7									
6		S1		S2					
5		S3	S4	S5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 13: Situação de conflito S2

9									
8									
7									
6		S1		S2					
5		S3	S4	S5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 14: Situação de conflito S3

9									
8									
7									
6		S1		S2					
5		S3	S4	S5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 15: Situação de conflito S4

9									
8									
7									
6		S1		S2					
5		S3	S4	S5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 16: Situação de conflito S5

9									
8									
7									
6		S1		S2					
5		S3	S4	S5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

S1 entende que o sistema familiar quando passa de uma situação de conflito, o S1 se encontra afastado da S2 e os S3, S4, S5 se encontram mais próximo um do outro e procuram ajuda em outras redes para conseguirem ultrapassar a situação sem chegarem a mudanças repentinas, desunião e menosprezo, a família apresenta uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

S2 revela que tem suporte da família, igreja e CERPIJ, muitas vezes conversa com S1 e não brigam no quarto distante dos S3, S4 e S5 e muitas vezes brigam em frente dos S3, S4 e S5, por isso colocam os S3, S4 e S5 um pouco distante, a família demonstra uma coesão baixa. Em torno da hierarquia foi classificada com 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

S3 no momento é que os pais brigam eles ficam distante para não se meter em brigas dos dois, quando eles terminam de brigar eles conversam com os pais normalmente a família apresenta uma coesão baixa. Na hierarquia ficou classificada em 2 pontos que equivalem a um bloco de 3cm.

S4 não gosta de ver os seus pais a brigarem dentro do sistema familiar, colocou o pai e a mãe distante e ele mais próximo dos seus irmãos, a família demonstra uma coesão baixa. Quanto a hierarquia foi classificada com 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

S5 muitas vezes fico nervoso ao presenciar as discussões dos meus pais, fica afastado do S1 e S2 gostava de ver eles felizes e juntos, estou sempre unido com os S3 e S4, a família representa uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

4.2.3.2 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional da família S

As tabelas abaixo representam os níveis de coesão e hierarquia e as tabelas foram construídas com base em entrevistas, mostram as várias situações que o sistema familiar passa, apresentam também a estrutura relacional que qualifica o sistema familiar S.

Tabela 2: Resultados da situação típica da família S

Membros do sistema Familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
S1	Baixa	Média	Equilibrada instável
S2	Baixa	Média	Equilibrada instável
S3	Baixa	Média	Equilibrada instável
S4	Baixa	Média	Equilibrada instável
S5	Baixa	Média	Equilibrada instável

Na tabela 2 verifica-se que na situação típica os resultados da coesão são baixos e a hierarquia são médios e a estrutura relacional é equilibrada instável.

Tabela 3: Resultados da situação ideal da família S

Membros do sistema Familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
S1	Baixa	Média	Equilibrada instável
S2	Baixa	Média	Equilibrada instável
S3	Baixa	Média	Equilibrada instável
S4	Baixa	Média	Equilibrada instável
S5	Baixa	Média	Equilibrada instável

Na 3ª tabela a família S demonstra que a coesão é baixa e hierarquia é média e a estrutura relacional é equilibrada instável.

Tabela 4: Resultados da situação de conflito da família S

Membros do sistema Familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
S1	Baixa	Média	Equilibrada instável
S2	Baixa	Média	Equilibrada instável
S3	Baixa	Média	Equilibrada instável
S4	Baixa	Média	Equilibrada instável
S5	Baixa	Média	Equilibrada instável

A 4ª tabela apresenta os resultados dos níveis de coesão que é baixa e hierarquia é média dos elementos da família S e a estrutura relacional que acontece várias vezes é equilibrada instável.

O teste FAST depois da sua aplicação demonstra os resultados das três situações (típica, ideal e de conflito) apresenta que várias vezes a estrutura relacional equilibrada instável. As tabelas trazem resultados que firmam que a coesão e hierarquia acontecem em grande parte dos casos que apontam nos limites (baixa-média), conforme a estrutura relacional ajustada por Gehring e Marti (1993).

A coesão e hierarquia relatam a organização do sistema familiar. A coesão ajuda a manter afetividade a convivência de ternura, a união e a pertença de todos os membros do sistema familiar. A coesão menciona directamente com o crescimento saudável e bem-estar psicossocial dos filhos e dos subsistemas conjugais. O funcionamento do sistema familiar apropriado é causado pelo relacionamento próximo entre o subsistema conjugal e filhos. O subsistema conjugal apresenta barreiras de comunicação interpessoal que gera repetidamente que apresenta uma coesão média que às vezes gera coalizões entre o subsistema e filhos, Feldman e Gehring (1988).

4.2.4.2 FAST da família T

O teste do FAST foi aplicado a cinco pessoas, o subsistema conjugal e filhos, nomeadamente: O Senhor T1 é o Pai, a Senhora T2 é a Mãe, T3 é o primeiro filho, T4 é o quarto filho e T5 é a última filha.

O FAST foi aplicado à família com objectivo de conhecer a dimensão da hierarquia e coesão que permitem saber: a situação típica, situação ideal e situação conflitual. Para cada contexto foi determinado o grau de coesão e hierarquia, para todos os membros do sistema familiar da pesquisa, segundo os resultados demonstrados nas tabelas abaixo.

a) Representação e avaliação da situação típica

Tabela 17: Situação típica de T1

8									
7									
6									
5		T1		T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 18: Situação típica de T2

8									
7									
6									
5		T1		T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 19: Situação típica de T3

8									
7									
6									
5			T1		T2				
4				T3	T4				
3				T5	T6				
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 20: Situação típica T4

8									
7									
6									
5			T1		T2				
4				T3	T4				
3				T5	T6				
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 21: Situação típica de T5

8									
7									
6									
5			T1		T2				
4				T3	T4				
3				T5	T6				
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

T1 colocou-se distante de T2 e próximo de T3, T4, T5 e T6 dentro da grade, representando uma coesão baixa, por vários motivos encontram-se pouco distante. Quanto à hierarquia foi classificada com 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

T2 quando entra em casa depois do convívio familiar ou festas, entra muitas vezes em choque com o seu marido, colocou o T1 bem distante dela e T3, T4, T5 e T6 mais próximo dela, a família demonstra uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 1 ponto que corresponde a um bloco de 1,5cm.

T3 mostra que os seus pais estão um pouco distantes deles dentro da grade, representa uma coesão baixa, porque quando entram em brigas discutem os dois e eles não se metem nas brigas dos pais. Em torno da hierarquia foi classificado com 2 ponto que equivalem a um bloco de 3cm.

T4 no momento é que as brigas iniciam sentimento que aperta no seu coração porque quer uma ótima família junta e esta sempre a rir com os seus irmãos, a família demonstra uma coesão baixa. A hierarquia foi classificada com 1 ponto que corresponde a um bloco de 1,5cm.

T5 meus pais discutem mostram muita fraqueza na relação deles, coloquei T1 e T2 distante e estou próximo dos T3, T4, T6 no sistema familiar, a família demonstra uma coesão baixa. Quanto à hierarquia foi classificada com 2 pontos que correspondem a um bloco de 3cm.

b) Representação e avaliação da situação ideal

Tabela 22: Situação ideal de T1

9									
8									
7									
6									
5			T1	T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 23: Situação ideal de T2

9									
8									
7									
6									
5			T1	T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 24: Situação ideal de T3

9									
8									
7									
6									
5			T1	T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 25: Situação ideal de T4

9									
8									
7									
6									
5			T1	T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 26: Situação ideal de T5

9									
8									
7									
6									
5			T1	T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Na representação ideal, o Senhor T1 estimula uma coesão baixa dentro do sistema familiar, no seu lado ideal colocou mais próximo dele a T2 que vive com ela brigas constantes, colocou também perto de si os T3, T4, T5 e T6, o que comprova o desejo dele de ter uma coesão média dentro do sistema familiar. Em relação à hierarquia foi classificada com 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

A T2 mostrando o real ponto de vista, também mostrou a vontade de ter um sistema familiar concomitante e coloca o T1 junto dela e seguindo dos seus T3, T4, T5 e T6, a família representa

uma coesão baixa. Quanto à hierarquia foi classificada com 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

T3 colocou todos elementos do sistema familiar unidos e com uma coesão baixa para mostrar os pais que desejam ter um sistema familiar com harmonia, onde os conflitos que aparecem sejam resolvidos e passem logo sem causar a destruturação do sistema familiar. Em torno da hierarquia foi classificada com 2 pontos que correspondem a um bloco de 3cm.

T4 observo tudo que acontece e o mesmo me afecta psicologicamente, fico sem animo e mau estar no sistema familiar, na grade na situação ideal coloquei todos próximos na expectativa de ter uma família com harmonia, a família demonstra uma coesão baixa. A hierarquia foi classificada com 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

T5- os meus pais são excelentes pais cuidam de nós e vejo no esforço que fazem não se arrependem, mais não se entendem ao falar discutem por coisas pequenas, mais desejam ter uma família unida, por isso coloquei T1, T2, T3, T4 e T6 próximos a família apresenta uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

c) Representação e avaliação da situação de conflito

Tabela 27: Situação de conflito T1

8									
7									
6									
5		T1		T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 28: Situação de conflito T2

8									
7									
6									
5		T1		T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 29: Situação de conflito T3

8									
7									
6									
5		T1		T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 30: Situação de conflito T4

8									
7									
6									
5		T1		T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 31: Situação de conflito T5

8									
7									
6									
5		T1		T2					
4			T3	T4					
3			T5	T6					
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

No momento em que decorre o conflito, T1 fica distante com T2 e os T3, T4, T5, T6 se encontram mais próximo, porque necessitam um do outro para ultrapassar os conflitos depois de conversar de barreiras de comunicação interpessoal, desacordos, mudanças repentinas e críticas constantes, a família demonstra uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

T2- sempre mostrou amar o seu marido e filhos, colocou o T1 pouco distante e mais próxima T3, T4, T5, T6, não aguenta viver os conflitos da comunicação interpessoal que acontecem com

muita frequência, mas porque deseja ter uma família reestruturada continua a lutar, a família apresenta uma coesão baixa. A hierarquia foi classificada com 1 ponto a um bloco de 1,5cm.

T3 na representação da situação conflituosa os filhos estão pouco distantes dos pais, os pais estão mais unidos para resolver os problemas e conseguir ultrapassar as barreiras de comunicação interpessoal, a família representa uma coesão baixa. Quanto à hierarquia foi classificada com 2 pontos que equivalem a um bloco de 3cm.

T4 acorda muito feliz para ver a sua família mais os desacordos constantes dos seus pais lhe deixam com falta de paz interior, a família apresenta uma coesão baixa. Em torno da hierarquia foi classificada com 1 ponto a um bloco de 1,5cm.

T5 fica distante de T1 e T2 e próxima T3, T4 e T6, a coisa mais infeliz que tenho que passar é ver os meus pais desentendidos por causa de uma simples conversa que pode terminar bem, a família demonstra uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 2 pontos que correspondem a um bloco de 3cm.

4.2.3.2.1 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional da família T

Nas tabelas adiante reúne-se a análise dos níveis de coesão e hierarquia acima determinados e as tabelas foram construídas com base em entrevistas. Neste tópico apresentam-se os resultados que defendem que a comunicação interpessoal é determinar a estrutura relacional da família T, segundo se analisa nas tabelas abaixo.

Tabela 5: Resultados da situação típica da família T

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
T1	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T2	Baixa	Baixa	Desequilibrada

T3	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T4	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T5	Baixa	Baixa	Desequilibrada

Na tabela 5 os níveis de coesão e hierarquia ordenados em baixa, que acontece várias vezes na estrutura relacional desequilibrada, como mostra a situação típica dos resultados.

Tabela 6: Resultados da situação ideal da família T

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
T1	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T2	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T3	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T4	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T5	Baixa	Baixa	Desequilibrada

A tabela 6 apresenta a situação ideal. Verifica-se que a coesão e hierarquia classifica-se em baixa e a estrutura relacional é desequilibrada.

Tabela 7: Resultados da situação conflitual da família T

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
T1	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T2	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T3	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T4	Baixa	Baixa	Desequilibrada
T5	Baixa	Baixa	Desequilibrada

Na demonstração da situação conflitual da família T a tabela 7 esclarece que os níveis de coesão e hierarquia são baixos e a estrutura relacional é desequilibrada.

As representações de cada elemento do sistema familiar no estudo feito apresentam com base nas tabelas acima demonstradas. Podemos observar que a estrutura relacional se dispõe de duas situações (desequilibrada). A análise integral admite proferir que a estrutura relacional desequilibrada na família T tem menos domínio nas situações. Na concepção de Gehring e Marti (1993), ao se determinar os vínculos da coesão e hierarquia, adquire-se o produto final a estrutura relacional.

Os resultados do FAST da família T, depois da confrontação, permitiram confirmar que a família T a hierarquia é determinada como uma estrutura de poder, que invade o prestígio, o comando e particularidade. Está descrito o comando e poder decisório a ocorrência das circunstâncias do dia a dia. A preponderância do subsistema conjugal e filhos no sistema familiar tem sido descrita com uma capacidade de alterar os papéis e as normas do sistema familiar. Um facto relevante para averiguar a estrutura do poder com a participação da inversão da hierarquia e os filhos tem menos poder que os pais, Bragger, Steinebach e Brunischu (1995).

4.2.4.3 FAST da família U

Para compreender a finalidade do estudo, a investigadora empregou o FAST para mensurar a coesão e a hierarquia que ocorre no sistema familiar U, a dinâmica relacional em torno da comunicação interpessoal dos membros do sistema familiar. Foi aplicado o FAST a três membros do sistema familiar, nomeadamente: o Senhor U1 é o pai, a senhora U2 é a mãe e o U3 é o filho. Os resultados do FAST estão apresentados nas tabelas que seguem:

a) Representação e avaliação da situação típica

Tabela 20: Situação típica de U1

9									
8									
7			U1		U2				
6					U3				
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 21: Situação típica de U2

9									
8									
7			U1		U2				
6					U3				
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 22: Situação típica de U3

9									
8									
7			U1		U2				
6					U3				
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Na situação típica o Senhor U1 colocou-se os elementos do sistema familiar, é mais próximo do filho U3 e é pouco distante da esposa U2. Na realidade tem uma coesão alta. Quanto à hierarquia o Senhor U1 pôs o boneco em representação à sua figura que mostra que ele tem mais poder

dentro do sistema familiar. Na hierarquia ficou a classificação em 2 pontos por ter colocado debaixo da sua figura um bloco de 3cm que é igual a uma classificação de 2 pontos.

A Senhora U2 colocou os elementos do sistema familiar distante dela e U1 e são mais próximos com U3. Na verdade tem uma coesão alta, e é evidente que ela fica em solidão perante as barreiras de comunicação interpessoal que acontecem no sistema familiar. Em torno da hierarquia familiar classificou-se em 2 pontos ao colocar se sobre 3cm.

U3 mostrou-se mais próximo do U1 e pouco distante da U2, no momento em que os pais brigam. U3 apenas fica a reparar os dois, na realidade, o sistema familiar tem uma coesão alta. Na classificação em torno da hierarquia U3, colocou um bloco de 4,5 cm que é igual a uma classificação de 3 pontos.

b) Representação e avaliação da situação ideal

Tabela 23: Situação ideal de U1

9									
8									
7									
6									
5		U1	U2						
4		U3							
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 24: Situação ideal de U

9									
8									
7									
6									
5		U1	U2						
4		U3							
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 25: Situação ideal de U3

9									
8									
7									
6									
5		U1	U2						
4		U3							
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Na representação da situação ideal, o Senhor U1 sempre motivou a coesão na família, no seu ideal colocou ao seu lado U2, a esposa a qual sempre enfrentaram juntos barreiras de comunicação interpessoal. Colocou também próximo de si o seu filho U3, mostra o seu desejo

em ter alta coesão na família. Quanto à hierarquia, classificou-se em 2 pontos e colocou-se sobre o bloco de 3cm, mostrando o poder que tem dentro da família.

U2 na situação ideal colocou-se mais próxima do marido e pouco distante do U3, o U1 é mais próximo do seu U3 ela deseja ter uma família mais unida e muito melhor do actual e partilharem uns com os outros tudo que acontece no sistema. A família representa uma coesão baixa. Em torno da hierarquia classificou-se em 3 pontos ao colocar-se sobre um bloco de 4,5cm.

U3, na representação ideal, mostra muito desejo de viver numa família desunida, como consequência este sistema familiar tem uma coesão baixa. Em relação à hierarquia classificou-se em 3 pontos ao colocar-se sobre um bloco de 4,5cm.

c) Representação e avaliação da situação de conflito

Tabela 26: Situação de conflito U1

9									
8									
7			U1		U2				
6					U3				
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 27: Situação de conflito U2

9									
8									
7				U1		U2			
6						U3			
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 28: Situação de conflito U3

9									
8									
7			U1			U2			
6						U3			
5									
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Observando o conflito que se vive, U1, no momento do conflito, tem mais tendência em estar distante da U2 e mais próxima ao U3 que lhe transmite mais conforto e segurança, porque quando se a próxima da esposa para conversar, as brigas aumentam. No momento em que estão chateados preferem ficar no silêncio. Na verdade, a família apresenta uma coesão alta. Na hierarquia ficou classificado em 2 pontos por ter colado debaixo da sua figura em um bloco de 3cm que é igual a uma classificação de 2 pontos.

U2 no momento do conflito se encontra distante do U1 e próxima do U3 e representa uma coesão alta. Quando brigam o pai sempre vai passear com o seu filho e mãe fica a reflectir no sucedido. Em relação à hierarquia familiar classificou-se em 2 pontos ao colocar-se sobre 3cm.

U3 na representação do conflito, sempre que os seus pais brigam, ele fica perto da U2 e fica distante de U1 e ajuda o mesmo a não ficar triste porque percebi que o pai fica mal depois de brigar com a mãe. A família representa uma coesão alta. Na classificação em torno da hierarquia o U3, colocou um bloco de 4,5 cm que é igual a uma classificação de 3 pontos.

4.2.3.3.1 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional da U

As tabelas mostram a coesão e hierarquia nas situações típica, ideal e conflitual e as tabelas foram construídas com base em entrevistas, na família U na orientação de qualificar os níveis de coesão e hierarquia, assim como o reconhecimento da estrutura relacional.

Tabela 8: Resultados da situação típica da família U

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
U1	Alta	Alta	Desequilibrada
U2	Alta	Alta	Desequilibrada
U3	Alta	Alta	Desequilibrada

A tabela 8 referindo a situação típica, na análise da coesão, as gerações classificam-se em alta, a estrutura relacional é desequilibrada.

Tabela 9: Resultados da situação ideal da família U

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
U1	Baixa	Baixa	Desequilibrada
U2	Baixa	Baixa	Desequilibrada
U3	Baixa	Baixa	Desequilibrada

A apresentação da situação ideal da família U certifica que a estrutura relacional é desequilibrada.

Tabela 10: Resultados da situação conflitual da família U

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
U1	Alta	Alta	Desequilibrada
U2	Alta	Alta	Desequilibrada
U3	Alta	Alta	Desequilibrada

A tabela 10 mostra preponderância da coesão e hierarquia alta, tendo como efeito todas as fases da estrutura relacional desequilibrada.

A evidente análise mostra a presença da estrutura relacional que se encontra distribuída em desequilibrada. A família U adapta-se ao posicionamento de Minuchin e Fishman (2003), as normas formam a estrutura familiar e esta comanda o funcionamento dos elementos do sistema familiar e explicam as condutas e os diálogos. Os aspectos que formam a estrutura familiar em todas as famílias é a coesão e a hierarquia. A interação e o funcionamento do subsistema conjugal e filhos ao longo do período adequam às novas obrigações.

Analisando a estrutura relacional da família U confirma que a hierarquia cria uma função com regra com os pais que ensinam e criam os filhos. Invade auxílio e satisfação. A verificação do descrito tem uma realização de normas, a decisão é a imposição dos limites. As coalizões revelam que o subsistema conjugal quer resolver as barreiras de comunicação interpessoal por elas enfrentadas. A maneira difícil é quando a coalização entre o subsistema conjugal e filhos, os pais devem ter domínio na sua relação com os filhos e devem servir de exemplo, Wood e Talmon (1983).

4.2.4.4 FAST da família V

O FAST tem como propósito avaliar as dimensões da coesão e hierarquia no subsistema conjugal e filhos, em situações típica, ideal e de conflito, de maneira a autorizar a interação entre os membros do sistema familiar. Na família V fizeram parte da aplicação do FAST, o Senhor V1 é o pai, a Senhora V2 é a Mãe, V3 é o primeiro filho, V4 é o segundo filho e o V5 é o último filho, conforme os resultados expostos nas tabelas 11, 12 e 13.

a) Representação e avaliação da situação típica

Tabela 29: Situação típica de V1

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 30: Situação típica de V2

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 31: Situação típica de V3

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 32: Situação típica de V4

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 33: Situação típica de V5

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Na representação típica, o Senhor V1, colocou-se distante da Senhora V2 e é mais próxima dos seus filhos apesar dos conflitos que eles enfrentam na comunicação interpessoal. No conhecimento V1 do subsistema conjugal, apresenta uma coesão baixa. Quanto à hierarquia, a representação típica do Senhor V1, foi classificada com 3 pontos e um bloco de 4,5cm e confirma-se depositador de autoridade no sistema familiar.

A Senhora V2, ficou afastada do seu marido e próxima dos seus filhos. A esposa na família representa uma coesão baixa. Em torno da hierarquia tem a classificação de 3 pontos ao colocar-se sobre um bloco de 4,5cm.

V3 está mais próximo dos seus irmãos e dos seus pais, quando os pais brigam e se encontram distante um do outro, a família apresenta uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificado com 3 ponto que equivalem a um bloco de 4,5cm.

V4 se encontra mais próximo de todos os elementos do sistema familiar, quando os pais brigam ficam pouco distante e representa no sistema familiar uma coesão baixa. A hierarquia se encontra classificada em 2 pontos que correspondem a um bloco de 3cm.

V5 é mais achegado aos pais e os irmãos, os pais é que estão pouco distantes por causa das dificuldades de comunicação interpessoal, a família tem uma coesão baixa. A hierarquia do sistema familiar é classificada em 3 pontos e é equivalente a um bloco de 4,5cm.

b) Representação e avaliação da situação ideal

Tabela 34: Situação ideal de V1

9									
8									
7									
6							V1	V2	
5						V3	V4	V5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 35: Situação ideal de V2

9									
8									
7									
6							V1	V2	
5						V3	V4	V5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 36: Situação ideal de V3

9									
8									
7									
6						V1	V2		
5						V3	V4	V5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 37: Situação ideal de V4

9									
8									
7									
6						V1	V2		
5						V3	V4	V5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 38: Situação ideal de V5

9									
8									
7									
6						V1	V2		
5						V3	V4	V5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Na representação da situação ideal, o V1 tem muito desejo em ter uma família ideal, por isso, colocou a mulher ao seu lado e os filhos bem próximo delas, apesar das barreiras de comunicação interpessoal que vive com a sua esposa. Quer ter uma família bem reestruturada e com fronteiras nítidas, mostra vontade de ter uma coesão alta no sistema familiar. Em relação à hierarquia classificou-se em 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm, certificando o poder que ele tem na família.

V2 demonstra muita vontade em estar numa família ideal, que lhe transmite paz e amor, colocou todos os elementos do sistema familiar próximo dela, a família apresenta uma alta coesão. Em torno da hierarquia, foi classificado em 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

V3 na representação ideal, quer ver a família sempre unida, ter uma família que consiga resolver todos os problemas de comunicação interpessoal e viver momentos felizes próximos de todos, colocou todos juntos que representa no seu desejo uma coesão alta. Em relação à hierarquia foi classificado com 3 pontos em um bloco de 4,5cm.

V4 mostra a sua maior vontade em passar bons momentos com a família, colocou o pai e os irmãos bem perto dele, com uma coesão alta. Quanto a hierarquia tem a classificação de 2 ponto que correspondem à um bloco de 3cm.

V5 revela o desejo de amar mais os elementos do sistema familiar, mostra o desejo de estar junto de todos, a família representa uma coesão alta. A hierarquia da família foi classificada a 3 ponto equivalente a 4,5cm.

c) Representação e avaliação da situação de conflito

Tabela 39: Situação de conflito de V1

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 40: Situação de conflito de V2

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 41: Situação de conflito V3

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 42: Situação de conflito V4

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 43: Situação de conflito V5

9									
8									
7									
6		V1		V2					
5		V3	V4	V5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Na situação de conflito V1 colocou-se distante da V2 e V3, V4 e V5, quando discute com a sua esposa ficam pouco distante para não intensificar mais a briga, a família representa uma coesão baixa. Quanto à hierarquia foi classificada com 3 ponto que correspondem a um bloco de 4,5cm.

V2 encontra-se ao lado dos seus filhos e é distante do seu marido, quando discute com o seu marido muitas vezes fica mal disposta consigo mesma pela situação de conflito que passa, a família tem uma coesão baixa. Em torno da hierarquia tem uma classificação de 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5 cm.

V3 quando inicia o conflito entre os pais, a família continua próxima um dos outros e apenas os pais é que ficam pouco distante um do outro, a família apresenta uma coesão baixa. A hierarquia se encontra classificada em 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5 cm.

V4 está mais próximo de todos elementos do sistema familiar, quando as barreiras de comunicação interpessoal iniciam os pais ficam longe um do outro. A família representa uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificado com 2 ponto que equivalem a um bloco 3cm.

V5 gosta e prefere estar próxima dos seus irmãos e pais, seu pai e mãe quando conversam um assunto se o mesmo não for bem entendido podem discutir e depois ficarem distante no sistema familiar, a família apresenta uma coesão baixa. Quanto à hierarquia foi classificada com 3 pontos e um bloco de 4,5cm.

4.2.4.4.1 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional V

As tabelas que se seguem mostram a apreciação da interligação entre a coesão e hierarquia, na direcção de especificar as situações típica, ideal e conflitual na família V e as tabelas foram construídas com base em entrevistas, bem como os níveis de coesão e hierarquia e a estrutura relacional.

Tabela 11: Resultados da situação típica da família V

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
V1	Baixa	Média	Equilibrada instável
V2	Baixa	Média	Equilibrada instável
V3	Baixa	Média	Equilibrada instável
V4	Baixa	Média	Equilibrada instável
V5	Baixa	Média	Equilibrada instável

A tabela 11 apresenta a situação típica, onde todos os elementos do sistema familiar apresentam uma coesão e hierarquia com classificação baixa e média e a estrutura relacional dominante é equilibrada instável.

Tabela 12: Resultados da situação ideal da família V

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
V1	Alta	Média	Equilibrada
V2	Alta	Média	Equilibrada
V3	Alta	Média	Equilibrada
V4	Alta	Média	Equilibrada
V5	Alta	Média	Equilibrada

A exposição da situação ideal da família V confirma que a coesão e hierarquia variam de média para alta e a estrutura relacional predominante é equilibrada.

Tabela 13: Resultados da situação conflitual da família V

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
V1	Baixa	Média	Equilibrada instável
V2	Baixa	Média	Equilibrada instável
V3	Baixa	Média	Equilibrada
V4	Baixa	Média	Equilibrada
V5	Baixa	Média	Equilibrada

Na tabela 13 podemos expor a demonstração da situação conflitual, onde apresenta a coesão e hierarquia com a classificação baixa e média e a estrutura relacional na tabela se encontra distribuída em equilibrada instável e equilibrada.

O resultado apresentado nas tabelas acima demonstra que as fronteiras do subsistema conjugal e filhos revelam o grau de intimidade que ajuda a construir a coesão e hierarquia e o distanciamento dos elementos do sistema familiar, Wood (1985).

O poder no sistema familiar, foi verificado através do poder positivo, facilita e protege a harmonia do sistema familiar. O funcionamento familiar saudável cria um certo grau de agilidade. O sistema familiar pode demonstrar a inversão da hierarquia, acontece quando a mãe desempenha o papel e o pai e os filhos apresentam comportamentos desviantes relacionados: a prudência, auxílio, normas, limites e poder na família, Wood e Talmon (1983).

4.2.4.5 Fast da família W

Na aplicação do FAST fizeram parte o Senhor W1 que é o pai, a Senhora W2 é a mãe, W3 é o primeiro filho, W4 é o segundo filho e W5 é o último filho, que revelaram a sua compreensão das conversas e dinâmica segundo as tabelas 14, 15 e 16.

a) Representação e avaliação da situação típica

Tabela 44: Situação típica de W1

9									
8									
7									
6			W1	W2					
5			W3	W4	W5				
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 45: Situação típica de W2

9									
8									
7									
6			W1	W2					
5			W3	W4	W5				
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 46: Situação típica de W3

9									
8									
7									
6		W1		W2					
5		W3	W4	W5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 47: Situação típica de W4

9									
8									
7									
6			W1		W2				
5			W3	W4	W5				
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 48: Situação típica de W5

9									
8									
7									
6			W1		W2				
5			W3	W4	W5				
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Na situação típica W1, colocou-se distante da sua esposa e próxima dos seus filhos. A família tem uma coesão baixa. Na sua concepção a mãe deve estar mais próxima dos filhos, porque tem mais paciência em educa-los, revela gostar muito dos filhos da esposa, mas quando não entendemos o que a pessoa quer transmitir muitas vezes ficamos com barreira de comunicação interpessoal. Em relação à hierarquia foi classificada com 3 ponto que equivalem a um bloco de 4,5cm.

W2 coloca-se o marido pouco distante dele e é mais achegada aos seus filhos, a família representa uma coesão baixa. Ela colocou os filhos mais próximo dela porque ela é quem cuida dos seus filhos quase todo o tempo, conversa com seu marido e as coisas não terminam bem, por isso, prefere afastar-se pouco dele. A hierarquia se encontra classificada em 3 ponto que correspondem a um bloco de 4,5cm.

W3 coloca-se junto dos irmãos porque eles é que partilham consigo as brincadeiras do dia a dia e também é próximo dos seus pais que são o motivo de inspiração para ele correr atrás dos seus objectivos. Quando os pais ficam tristes pelas conversas que presenciam também nos influenciam psicologicamente, a família tem uma coesão baixa. Em torno da hierarquia foi classificado com 3 pontos que equivalem a um ponto 4,5cm.

W4 está perto dos seus irmãos que ficam a rir, gritar, se abraçam e nem vê o dia terminar pelas coisas boas que passam e também é próximo dos seus pais, a família apresenta uma coesão baixa. Os pais as vezes exageram quando não conseguem controlar o impulso. Em relação a hierarquia foi classificado com 2 ponto e correspondem a 3cm.

W5 está próximo da mãe e dos irmãos e distante do pai , presencia muitas vezes as barreiras de comunicação interpessoal que os pais enfrentam. A família representa uma coesão baixa. A hierarquia encontra-se classificada em 3 pontos e correspondem a um bloco de 4,5cm.

b) Representação e avaliação da situação ideal

Tabela 41: Situação ideal de W1

9									
8									
7									
6							W1	W2	
5						W3	W4	W5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 42: Situação ideal de W2

9									
8									
7									
6							W1	W2	
5						W3	W4	W5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 43: Situação ideal W3

9									
8									
7									
6							W1	W2	
5						W3	W4	W5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 44: Situação ideal W4

9									
8									
7									
6							W1	W2	
5						W3	W4	W5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 45: Situação ideal W5

9									
8									
7									
6							W1	W2	
5						W3	W4	W5	
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

W1 colocou todos os membros do sistema familiar. Isto mostra o desejo de W1 em ter uma coesão alta. Mostra muita vontade em viver bem com a esposa e filhos numa família bem reestruturada. A família representa uma coesão alta. A hierarquia encontra-se classificada em 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

W2 na sua situação ideal manifesta a sua vontade em ter uma família com muita paz, com fronteiras nítidas. Colocou todos os membros do sistema familiar seguidos. A família apresenta uma coesão alta. Em torno da hierarquia, tem uma classificação de 3 pontos ao colocar-se sobre um bloco de 4,5cm.

W3 colocou a família toda unida para mostrar o seu interesse em ter os irmãos e pais sem muitas barreiras de comunicação interpessoal. Em relação à hierarquia tem uma classificação de 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

W4 mostra o desejo em ter uma família que devem estar todos juntos, mesmo que aconteçam problemas na comunicação, a família apresenta uma coesão alta. Quanto à hierarquia foi classificada em 2 pontos que correspondem a um bloco de 3cm.

W5 colocou todos os membros da família unidos e seguidos, mostra o seu desejo em ver a concordância dos pais no sistema familiar. A família representa uma coesão alta. Em torno da hierarquia foi classificada em 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

c) Representação e avaliação da situação de conflito

Tabela 44: Situação de conflito W1

9									
8									
7									
6		W1		W2					
5		W3	W4	W5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 45: Situação de conflito W2

9									
8									
7									
6		W1		W2					
5		W3	W4	W5					
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 46: Situação de conflito de W3

9									
8									
7									
6			W1		W2				
5			W3	W4	W5				
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 47: Situação de conflito de W4

9									
8									
7									
6			W1		W2				
5			W3	W4	W5				
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

Tabela 48: Situação de conflito W5

9									
8									
7									
6			W1		W2				
5			W3	W4	W5				
4									
3									
2									
1									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9

W1 na situação de conflito fica mais unido aos filhos, que o ajudam a superar os problemas de comunicação que disputa com a esposa, por isso, na grade colocou ela pouco distante. A família representa uma coesão baixa. A hierarquia se encontra classificada em 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

W2 fica muito zangada com o marido, quando eles conversam e resolvem os problemas em frente dos seus filhos. A esposa fica distante do marido e mais próximo dos filhos, a família apresenta uma coesão baixa. Em relação à hierarquia foi classificada com 3 pontos que equivalem a um bloco de 4,5cm.

W3 no momento que os meus pais querem brigar, eu fico muito junto dos meus irmãos, quando eles terminam de conversar com os problemas deles nos continuamos a ser a família unida, a família representa uma coesão baixa. Em torno da hierarquia se encontra classificada em 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

W4 estou sempre ao lado dos meus irmãos, meus pais se comunicam mal as vezes e depois superam e mostram que são os responsáveis pelo sistema familiar. Quando à hierarquia se encontra classificada em 2 pontos que equivalem a um bloco de 3cm.

W5 colocou os irmãos perto de si e os pais poucos distantes por presenciarem algumas vezes as conversas desagradáveis deles. A família apresenta uma coesão baixa. Em torno da hierarquia se encontra classificada em 3 pontos que correspondem a um bloco de 4,5cm.

4.2.2.5.1 Níveis de coesão, hierarquia e estrutura relacional da família W

Nas tabelas que seguem incluem a análise da semelhança que se determina entre a coesão, nas situações típica, ideal e conflitual na família W e as tabelas foram construídas com base em entrevistas, na direcção de ordenar os níveis de coesão e hierarquia bem com o reconhecimento da estrutura relacional.

Tabela 14: Resultados da situação típica da família W

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
W1	Baixa	Média	Equilibrada instável
W2	Baixa	Média	Equilibrada instável
W3	Baixa	Média	Equilibrada
W4	Baixa	Média	Equilibrada instável
W5	Baixa	Média	Equilibrada instável

A tabela 14 atribui a situação típica, na avaliação da coesão e hierarquia todos os elementos do sistema familiar classificam-se de baixa para média, a estrutura relacional modifica-se de equilibrada instável para equilibrada.

Tabela 15: Resultados da situação ideal da família W

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
W1	Alta	Média	Equilibrada
W2	Alta	Média	Equilibrada
W3	Alta	Média	Equilibrada
W4	Alta	Média	Equilibrada
W5	Alta	Média	Equilibrada

Na apresentação da situação ideal do caso da família W, certifica que a coesão e hierarquia alteram-se de média a alta, o resultado da estrutura relacional mantem-se equilibrada.

Tabela 16: Resultados da situação conflitual da família W

Membros do sistema familiar	Coesão	Hierarquia	Estrutura relacional
W1	Baixa	Média	Equilibrada instável
W2	Baixa	Média	Equilibrada instável
W3	Baixa	Média	Equilibrada
W4	Baixa	Média	Equilibrada instável
W5	Baixa	Média	Equilibrada instável

Na tabela 16 exposta ocorre com maior abundância na coesão baixa e hierarquia uma classificação média e a estrutura relacional altera-se de equilibrada instável para equilibrada.

Os resultados da apreciação certificam que as situações se distribuem de forma igual. O posicionamento enquadra-se ao Minuchin (1990) os subsistemas e filhos devem conseguir se adaptar perante a novos momentos e barreiras de comunicação interpessoal, para poder adquirir o crescimento psicossocial de cada membro do sistema familiar.

Analisando o subsistema conjugal e filhos, por causa das barreiras de comunicação interpessoal enfrentam a inversão da hierarquia, os pais mostram os filhos a desigualdade na relação de poder de coalizões. Estes factores podem conduzir à ruína do funcionamento da família, todos os sistemas familiares apresentam problemas. O importante é a família a superar esses problemas para ter uma família funcional com fronteiras nítidas que possam desenvolver harmonia para todos os elementos do sistema familiar, Wood e Talmon (1983).

4.3 Discussão dos resultados

Para verificar a compreensão do subsistema conjugal sobre a comunicação interpessoal e as emoções que sofrem durante o aprendizado nas suas vidas, usamos ferramentas para examinar no auxílio do processo de colecta de dados sobre a verdade que se desejava saber.

Os resultados obtidos mostram que as barreiras da comunicação interpessoal no subsistema conjugal provocam a violência psicológica, desestruturando o subsistema e a confiança entre eles, passando a interagir mais com os filhos para facilitar a comunicação que não existe entre o subsistema conjugal.

Analisando a intensidade dos vínculos estabelecidos no subsistema conjugal, certificamos que os subsistemas conjugais enfrentam barreiras de comunicação interpessoal. Os comportamentos levam os subsistemas conjugais a se sentirem insatisfeitos.

De acordo com Dias (2001), as barreiras de comunicação interpessoal, confirmam os resultados da relação dos subsistemas conjugais no seu contexto cultural, que projectam compreender a realidade vivenciada.

As barreiras de comunicação interpessoal descrevem como vivem os subsistemas conjugais no dia a dia, depois de conhecer os que dificultam que haja um diálogo saudável.

Guarnieri (2007) mostra que os resultados obtidos em torno da comunicação interpessoal, dentro do subsistema conjugal estão além da fala, as desilusões amorosas trazem no subsistema conjugal a falta de compreensão. Os erros de interpretação insistem em se relacionar, mesmo

sabendo que não vai dar certo, a falta da presença física no subsistema conjugal é bastante prejudicial para o casamento

Da controvérsia sobre a comunicação interpessoal no subsistema conjugal, cria-se agressividade e brigas que levam os subsistemas conjugais a não conseguirem dialogarem perfeitamente e acabam manifestando-se em interação afectiva negativa, presença de críticas, menosprezo, desacordos, mudanças repentinas, comportamentos desagradáveis de imposição, desrespeito, desunião. Verificamos que quando os subsistemas conjugais enfrentam barreiras de comunicação interpessoal procuram ajuda na família, igreja e vizinhos, quando essas redes não conseguem ajudar a ultrapassar o problema, recorrem o CERPIJ.

Para Rodrigues (2013), os resultados mostram que dentro do subsistema conjugal, a falta da comunicação interpessoal não cria confiança, respeito e diálogo, mas sim, cria o desrespeito, desunião e discussões que geram fronteiras rígidas que não facilitam a comunicação interpessoal no subsistema conjugal.

Os experimentos das barreiras de comunicação interpessoal no subsistema conjugal sugerem desde o início do relacionamento e os filhos nasceram e encontraram esses problemas. Sinalizam como motivo das barreiras de comunicação interpessoal, o consumo excessivo de álcool, desconfiança e traições. Os subsistemas conjugais tendem a não se comunicarem perfeitamente na presença dos filhos por causa dessa situação.

A tese de Ratcliffe et al. (2001) de que comunicação interpessoal e negociação não realizam responsabilidade de certos âmbitos culturais africanos é questionável, porque nem sempre o âmbito sociocultural estabelece a acção das pessoas. Os resultados do estudo indicam que no sistema familiar há casais que falam sobre o planeamento familiar e filhos embora não seja repetidamente.

A investigadora conseguiu compreender em torno do posicionamento dos autores que as normas de socialização são aprendidas através da harmonia, amor, acordo, partilha, confiança e identidade conjugal a partir das famílias de nascimento.

Os resultados da entrevista e do teste FAST mostraram que os subsistemas conjugais habitam em vínculos conjugais com barreiras de comunicação interpessoal, mesmo assim os subsistemas conjugais não abandonam os seus lares porque sempre pensam no bem-estar dos seus filhos, para não passarem as diversas dificuldades financeiras e de afecto com os seus progenitores.

O perfil dos participantes é variável. As idades dos subsistemas conjugais e filhos variam entre 13-60 anos de idade, alguns são solteiros, outros casados e ainda outros vivem em união de facto.

Contudo, o suporte dado pelo CERPIJ e outras redes aos subsistemas conjugais desempenham um papel bastante importante para os subsistemas conjugais em estudo. Em norma geram decisões instrutivas e de ensinamentos que estimulam e guiam os subsistemas conjugais com barreiras de comunicação interpessoal.

O teste FAST trouxe percepções e emoções vividas pelos subsistemas conjugais através da demonstração e arrumação dos elementos do sistema familiar. Todos os subsistemas confirmam que o homem tem mais poder no subsistema conjugal. As coesões dos subsistemas conjugais foram demonstradas como distantes e estão mais próximos dos seus filhos. A coalização e a triangulação facultaram as dinâmicas dos vínculos dos subsistemas conjugais. Apesar disso, os subsistemas conjugais com barreiras de comunicação interpessoal apresentam ideias positivas:

- Protecção dos filhos;
- Tendência de enfrentar as barreiras de comunicação interpessoal e encontrar apoio nas diversas redes de suporte;
- Avidéz de firmeza do subsistema conjugal;
- Pelejam pela continuidade em pagar as contas dos filhos;
- Preservação do casamento; e
- Vontade de alteração da comunicação interpessoal dos companheiros e harmonia.

4.4 Triangulação das informações (entrevista, genograma, FAST e sociograma)

As técnicas usadas no processo de recolha de dados foram a entrevista, o genograma, o sociograma e o teste FAST. Este é o objetivo principal pelo qual aplicamos estas técnicas. A entrevista compilou o conhecimento sobre os sentimentos dos participantes da pesquisa em relação às barreiras de comunicação interpessoal. O genograma permitiu observar a estrutura familiar, simplificar as normas de vínculos dos grupos do sistema familiar e mostrar a sua extensão. O FAST ajudou a verificar o funcionamento do sistema familiar para ver a realidade vivenciada pelos subsistemas conjugais e filhos. O sociograma mostrou as redes que apoiam os participantes da pesquisa e as situações no verdadeiro contexto e mostram que tem consolo e suporte na vida conjugal e familiar.

Os dados da entrevista com os do genograma mostram que todos os subsistemas conjugais têm experiência da barreira de comunicação interpessoal no subsistema conjugal e compreendida pelos subsistemas conjugais do estudo tais como:

Perda de iniciativa de começar a conversa dentro do subsistema conjugal (barreira e menosprezo);

Motivos que conduzem os parceiros às barreiras de comunicação interpessoal no subsistema conjugal (imposições, comportamentos desagradáveis);

Os riscos que o subsistema conjugal corre (humilhações, desunião, traições).

O genograma e a entrevista permitem verificar a condição de espírito dos subsistemas conjugais e mostram os seguintes sentimentos:

Tristeza no momento em que enfrentam barreiras de comunicação interpessoal;

Passividade em certos diálogos para não criar conflitos;

Abandono do lar;

Fraqueza no momento que em precisa de conforto.

O genograma e a entrevista mostram a presença de conflito de barreiras de comunicação interpessoal dentro do subsistema conjugal. O sociograma mostra o conhecimento de experiências amargas que geram um sistema disfuncional que busca apoio, na família, igreja, vizinhos e CERPIJ.

O FAST mostrou que os subsistemas conjugais vivem barreiras de comunicação interpessoal, observando diversas faltas de respeito e agressões psicológicas.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES

5.1 Conclusões

Do estudo feito sobre a comunicação interpessoal no subsistema conjugal a autora chegou as seguintes conclusões:

- Que as barreiras de comunicação interpessoal no subsistema conjugal trazem danos de natureza física e psicológica.
- As visões das barreiras de comunicação interpessoal confirmam a experiência vivida pelos participantes da pesquisa. As emoções expressas pelos subsistemas conjugais quando questionados sobre a questão, foram a frustração e desespero.

Os filhos têm apresentado um número crescente no desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldades de aprendizagem, por presenciarem as brigas que os seus pais deviam discutir na ausência dos filhos. As questões destacaram particularmente o significado que os subsistemas conjugais dão no experimento das barreiras de comunicação interpessoal e os elementos que concorrem para o desenvolvimento da dislexia, discalculia, transtorno de conduta socializado e não socializado.

Na explanação do problema foi possível compreender que na sociedade Moçambicana continuam a ser verificadas barreiras de comunicação interpessoal nos subsistemas conjugais que os leva a discutirem, tem comportamentos desagradáveis e de imposição, desrespeito, desunião, interação afectiva negativa na presença dos seus filhos.

Esta complexidade da vitalidade conjugal e filhos levou à problemática que permitiu a investigação para averiguar a intuição e emoção que os filhos escutam na comunicação interpessoal que presenciam na relação conjugal.

As respostas permitiram satisfazer a pergunta de partida que mostra que os pais apresentam muitas barreiras de comunicação interpessoal e discutem assuntos que deviam falar em particular sem a presença dos filhos. Os objectivos da pesquisa foram atingidos, e percebeu-se que os pais e filhos usam com frequência a comunicação verbal e as práticas que podem ajudar a ter um bem-estar na família. O modelo que norteou o trabalho é a teoria sistémica. Os resultados da variável

apresentam que em três subsistemas e filhos é baixa e média e em dois subsistemas é alta e alta e em um subsistema é baixa e baixa. Em relação à hierarquia, os homens é que tomam mais decisões do que as mulheres e filhos. Em todos os subsistemas e filhos predomina uma estrutura familiar desequilibrada.

5.2 Recomendações

5.2.1 Aos subsistemas e filhos

A mudança de práticas é necessária para diminuir as barreiras de comunicação interpessoal no subsistema conjugal e ajuda a viver um estilo de vida que promove o bem-estar e recomenda-se a seguir o seguinte:

- Os subsistemas conjugais devem conversar os seus problemas em lugar particular que os filhos não estejam presentes;
- Os subsistemas conjugais devem partilhar as experiências com os parceiros e filhos para saber se comunicar de forma adequada;
- Os subsistemas conjugais devem respeitar as atitudes de cada membro do sistema familiar para diminuir as barreiras de comunicação interpessoal;
- Os subsistemas conjugais devem observar com rigorosidade as atitudes dos membros do sistema familiar, para se precisarem de ajuda procurarem as instituições para conseguirem o apoio.

5.2.2 Ao CERPIJ

A comunicação interpessoal enfrenta desacordos descritos a partir das barreiras da comunicação interpessoal. Provocando factores psicossociais que espelham diversas reações emocionais.

- Os psicólogos da CERPIJ devem partilhar conhecimentos com os estagiários para se tornarem excelentes profissionais;
- Os psicólogos da CERPIJ devem conceber mais espaços para os estudantes estagiarem e colherem dados.

Referências Bibliográficas

- Amado, F. (2006). Introdução à sociologia da família, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Ambrique, A. (2015). Comunicação interna como ferramenta de manutenção dos funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique (2012-2015). Monografia da licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane.
- Arantes, N. (1998). Sistemas de gestão empresarial-conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas.
- Ballone GJ. (2004). Depressão na adolescência. Porto Editora.
- Baggio, S, Beber, B. Paula, G, Petry, T. (2006). Neuropsicologia da aprendizagem. Rev. Psicopedagogia: 23 (72): 224-31.
- Bardin, L. (2009). Análise de conteúdo. (L. A Reto E A Pinheiro Trad). Lisboa. Edições 70 Ltda (original publicado em 1977).
- Bordin. Ias. Offord. D. (2008). Transtorno de conduta e comportamento anti-social. Revista Brasileira de Psiquiatria.
- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. Em W. Damon, & R. M. Lerner (Orgs.), Handbook of child psychology. Theoretical models of human development (Vol. 1, 5a ed., pp. 993-1028). New York: John Wiley.
- Cervo, A. L.; Bervian, P. A. (2002). Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall.
- Correia, M. (2004). “Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais” in Análise Psicológica, Vol- 2 nº 22, Pp. 369-376.
- Cohen, R. (1997). Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva.
- Cruz, V. (1999). Dificuldades de aprendizagem: Fundamentos. Porto Editora.

- De Gita, G. (2007). *Spousal communication and Family Planning behavior in Northern Cape, South Africa*. Master (thesis in statistics) – Department of Statistics, University of Cape Town.
- Dias, F.N. (2001c). *Padrões de comunicação na família, uma análise sociológica*, Lisboa: Instituto Piaget.
- Dias, F.N. (2002). *Sociologia e toxicodependência*, Lisboa: Instituto Piaget.
- Dicionário da Língua Portuguesa. (2008). 5 ed. Rio de Janeiro.
- Duncar. (1967). *Comunicação interpessoal* 3ª ed.
- Feldman, S.S. & Gehring, T.M. (1988). Changing perceptions of family cohesion and power across adolescence. *Child Development*, 59, 1034-1045.
- Fiske, J. (1993). *Introdução ao estudo da comunicação*. Porto: Asa.
- Fonseca, J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Gehring, T. (1993). *Family System Test – FAST, Manual*. Germany Hogrefe & Huber.
- Gehring, T.M, Bragger, F, Steirback & Bunischu, B.W. (1995). Family System test (FAST): A systemic approach to the analysis of social relationships in the clinical context. Em B. Broothe, R. Hirsig, B. Meier & R. Vol Kant (orgs.), *Percepção- EUA luction-interpretation*. Swin Monographs in Psychology (pp. 87-92). Seattle: Hogrefe e Huber Publishers.
- Gehring, T. M. (1998). *Family System Test – FAST, Manual*. Editora Hogrefe & Huber. Göttingen, Alemanha.
- Giddens, A. (2004). *Sociologia: Fundação Calouste Gulbenkain. Lisboa*. 4ª ed. Sílabo.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª Edição, Editora Atlas S.A, São Paulo. Gil, A. C., (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 4ª ed. São Pulo: Atlas.
- Gimeno, A. (2003). *A família – o desafio da diversidade*, Lisboa. Instituto Piaget.

- Gouveia, A. O. (2006). *Bioestatística, Epidemiologia e Investigação*. Rio de Janeiro: LIDEL Edições.
- Guambe, L. (2015). Dinâmica conjugal violenta e Resiliência em Mulheres Assistidas na CÁ-PAZ. Dissertação do Mestrado, Universidade Eduardo Mondlane.
- Guarnieri (2007). A comunicação no vínculo conjugal. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Griffa, M. (org) (1999). São Paulo. Paulinas.
- Hayes e Cols. (2005). Instrumentos de abordagem familiar: Genograma e Ecomapa.
- Isidoro, S. (2018). Análise da influência da comunicação no funcionamento e desenvolvimento de uma organização de ensino: O caso da Área Administrativa da Universidade Pedagógica. Dissertação do Mestrado, Universidade Eduardo Mondlane.
- Josephine, Elia. (2021). Transtorno de conduta. Manual MSD. Versão saúde para a família.
- Koestler. (1978). *Comunicação interpessoal*. 2ª edição.
- Lakatos, E; & Marconi, M. (1996). Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Lei nº 10/2004 de 25 de Agosto, lei da família, Imprensa Nacional de Moçambique.
- Lubrino, S; Buque, S; Lipapa, E. (2016). Perfil de Género de Moçambique. Ministério do Género, Criança e Acção social, Moçambique.
- Macedo, R. (1994). Ernopesquisa crítica e multireferencial nas ciências humanas e na Educação. Porto editora, Porte.
- Messick, S. Validity. In: LINN, Robert L. (1989). (Ed.). Educational measurement. 3. ed. New York: Macmillan. p. 13-103.

Martins, E., & Szymanski, H. (2004). Abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com Famílias. Estudos e pesquisas em Psicologia. Recuperado: 14 out. 2013. Disponível: <http://www.revispsi.uerj.br/v4n1/artigos/Artigo%205%20-%20V4N1.htm>.

Minuchin, S. (1982). Famílias: funcionamento e tratamento, 1. Porto Alegre: ARTMED.

Minuchin, S. (1990). Famílias: Funcionamento e tratamento. Porto Alegre. Artes Médias. (Original publicado em 1966).

Minuchin, S; & Fishman, H.C. (2003). Técnicas e terapias familiares. Belo Horizonte, MG: Artemed.

Michel, M. H. (2005). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas

Mutumucuo, I. V., (2008). Módulo – *Métodos de Investigação*. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico.

Moreno, J. L. (1974). Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. São Paulo: Mestre Jou. _____.

Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1991.

McGoldrick, M., & Gerson, R. (1995). Genetogramas e o ciclo de vida familiar (M. A. V. Veronese, Trad.). In B. Carter & M. McGoldrick, M. (Eds.), *As mudanças no ciclo de vida familiar uma estrutura para a terapia familiar* (2. ed.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Nichols, M. P.; Schwartz, R. C. (2007). *Terapia familiar: conceitos e métodos*, 7. Porto Alegre: ARTMED.

Oliveira, L. (2015). *A comunicação e família: Tese de Doutorado*. Universidade Candido Mendes.

Pedro,V; Mariano, E; Roelens, K; Osman, N. (2016). *Percepções e experiências dos homens sobre o planejamento familiar no sul de Moçambique*.

Polonia, A. C., Dessen, M. A., & Silva, N. L. P. (2005). O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. Em M. A. Dessen, & A. L

Costa Júnior (Orgs.), A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras (pp. 71-89) Porto Alegre: Artmed.

Ratcliffe, A. A. et al. (2001). Editorial: The ignored role of men in fertility awareness and regulation in Africa. *African Journal of Reproductive Health*, n. 13-15.

Rego, A. (1999). Comunicação nas organizações. Lisboa: Edições Sílabo.

Relvas, A. P. (1996). O ciclo vital da família, perspectiva sistémica, Porto: Afrontamento.

Richardson, R. J., Peres, J. A. S., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M. & Peres, M. H. M. (2008).

Ríos -González, J. A. (Coord.) (2003). Vocabulário básico de orientação y terapia familiar. Madrid: Editorial CCS. *Pesquisa Social. Modelos e Técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas.

Robbins, S. (1999). Comportamento organizacional. (8ª ed.). Rio de Janeiro: LTC.

Rodrigues, S. (2013). Comunicação em casais satisfeitos: Que significados e processos. Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa.

Silva, L. P., & Vandenberghe, L. (2008). A importância do treino de comunicação na terapia comportamental de casal. *Psicologia em Estudo*, 13(1), 161-168.

Schermerhorn, J. (1999). Administração. (5ª ed.). Rio de Janeiro: LTC.

Sleggh, H; Mariano, E; Roque, S; Barkery, G. (2017). Ser Homem em Maputo: masculinidades, pobreza e violência em Moçambique. Resultados do Inquérito Internacional sobre Homens e Igualdade de Género, Maputo.

Smith, C, Strick, L. (2012). Dificuldades de aprendizagem de A a Z: Guia completo para Educadores e Pais. Porto Editora.

Tripodi, T et al. (1975). Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Watzlawick, Beavin & Jackson. (1967). Comunicação interpessoal 2ª edição.

Wagner, A., & Mosmann, C. P. (2011). Educar para a conjugalidade: Que a vida não nos separe. In L. C. Osório, & E. P. Valle (Orgs.), *manual de terapia familiar* (pp. 261-270). Porto Alegre, RS: Artmed.

Weissbourd, R. (2010). Os pais que desejamos ser. Como os adultos bem-intencionados podem prejudicar o desenvolvimento moral e emocional da criança, Lisboa: Presença.

Wood, B; & Talmon, M. (1983). Family boundaries in transition: A search of alternatives. *Family process*, 22, 347-357.

Wood, B. (1985). Proximity and hierarchy: orthogonal dimensions of family interconnectedness. *Family Process*, 24, 497-507.

Yin; R. (2001). Estudo de caso: Planejamento e métodos. 4 ed. Porto Alegre. Bookman.

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

MESTRADO EM TERAPIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Guião de Entrevista

A presente entrevista está no âmbito da dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Terapia Familiar e Comunitária pela Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Educação. Esta entrevista tem como objectivo recolher informações sobre a comunicação interpessoal no subsistema conjugal e o desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem dos filhos atendidos no Hospital Central de Maputo – CERPIJ.

Neste sentido, peço a sua colaboração em responder de forma mais sincera possível as perguntas que serão colocadas sobre a comunicação interpessoal como o seu subsistema conjugal e o desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem dos filhos.

Para as questões que lhe são colocadas, não há respostas correctas ou erradas, nem boas ou más, mas sim interna apenas a sua percepção, os seus pensamentos e sentimento sobre assuntos a respeito da comunicação interpessoal.

I. Dados Sociodemográficos

1. Código da entrevista_____
2. Idade (anos completos): Idade do parceiro e filhos (anos completos)
3. Nível escolar completo: Nível escolar do parceiro e filhos
4. Ocupação; Ocupação do parceiro e filhos; Renda familiar__ (salários mínimos)
5. Morada
6. Situação conjugal e tempo de permanência com o parceiro
7. Número de pessoas morando na mesma casa e grau parentesco
8. Consumo de bebidas alcoólicas
9. Consumo de drogas, por quem? (grau de parentesco)
10. Relacionamentos significativos na família de origem e na do parceiro, confidente, amigas (os), vizinhos, colegas de serviço
11. Participação em alguma igreja
12. Participação em actividades públicas

II. Contexto da comunicação interpessoal

1. Experiência falta de comunicação interpessoal no subsistema conjugal?
2. Como é o relacionamento entre os pais?
3. Quando iniciaram desentendimentos no subsistema conjugal?
4. Como acontece a comunicação interpessoal no subsistema conjugal?
5. Já procuraram por atendimento médico?
6. Quais são os motivos das fronteiras rígidas de comunicação interpessoal no subsistema conjugal?
7. Que tipo de comunicação usado pelo subsistema conjugal e filhos participantes do estudo?

8. Motivos evocados por ambos parceiros e o local onde tem acontecido para que hajam fronteiras rígidas?
9. Que práticas são usadas para facilitar o subsistema conjugal e filhos a ter uma comunicação interpessoal saudável que promova o bem-estar familiar?
10. Mecanismos de defesas usados para se proteger perante as fronteiras rígidas na comunicação interpessoal no subsistema conjugal?
11. Que tipo de transtorno os filhos sofrem?
12. Alguma ideia em separa-se do marido por causa das fronteiras rígidas de comunicação interpessoal no subsistema conjugal?
13. Já partilhou essa situação com a família e como eles reagiram?
14. Todas as famílias passam por fronteiras rígidas de comunicação interpessoal. Quando isso acontece, como é resolvido?
15. Quais são as tarefas desempenhadas por uma mulher no seu sistema casal, e do homem?
16. Quem toma as decisões no seio do sistema conjugal?
17. Que motivos desencadeiam fronteiras rígidas de comunicação interpessoal no subsistema conjugal?
18. Gostava que me contasse como as coisas acontecem?
19. Na sua opinião o que é ser mulher e o que é ser homem no sistema familiar?

CONSENTIMENTO INFORMADO

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de forma voluntária da pesquisa, sobre a comunicação interpessoal no subsistema conjugal e o desenvolvimento do transtorno de conduta e dificuldade de aprendizagem dos filhos atendidos no Hospital Central de Maputo – CERPIJ.

Esta pesquisa tem como objectivo geral, compreender a comunicação interpessoal no subsistema conjugal e o desenvolvimento do transtorno de conduta e a dificuldade de aprendizagem nos filhos atendidos no Hospital Central de Maputo – CERPIJ; Identificar o tipo de comunicação interpessoal usado pelo subsistema conjugal e filhos participantes do estudo; Descrever como acontece a comunicação interpessoal no subsistema conjugal perante os filhos; Apresentar atitudes que possam facilitar o subsistema conjugal a ter uma comunicação interpessoal saudável e que promove o bem-estar familiar perante os filhos; Discutir o tipo de transtorno de conduta e de dificuldade de aprendizagem que os filhos sofrem.

A selecção do (a) senhor (a) foi por apresentar as seguintes características para a pesquisa, ser paciente do Centro de Reabilitação Psicológica Infantil e Juvenil e ter fronteiras rígidas e com barreiras de comunicação interpessoal.

A informação colhida através da entrevista será interpretada por análise de conteúdo respondido por cada membro do subsistema familiar.

Nessa pesquisa a sua participação consiste em responder as perguntas da entrevista que foi feita sobre a comunicação interpessoal no subsistema conjugal e as conversas foram gravadas.

Todos os dados obtidos nessa pesquisa não serão divulgados, serão confidências para assegurar o sigilo dos participantes e os resultados obtidos dessa pesquisa.

Se o participante do estudo concorda em participar dessa pesquisa, deve assinar este documento, onde um exemplar é do participante e outro da pesquisadora. Em anexo os contactos da pesquisadora e do Comité Nacional de Bioética da Saúde, onde qualquer dúvida poderá entrar em contacto.

Contacto da pesquisadora do estudo: Edvânia Sofia Pires celular: 847822467.

Contacto do Comité Nacional de Bioética da Saúde: 825881101.

Declaro que compreendi todos os objectivos, riscos e benefícios da minha participação desse estudo, e de forma livre aceito participar, se por acaso me sentir com a imagem humilhada poderei me retirar.

Maputo, _____ de _____ de _____.

A participante: _____ A pesquisadora: _____